

Chico Mendes

Herói do Brasil



ESPAÇO
Chico Mendes
e Fundação BB
na COP 30



Chico Mendes
Herói do Brasil

Chico Mendes
Hero of Brazil

Chico Mendes

Herói do Brasil

Chico Mendes talvez nem soubesse o que queria dizer ecologia e muito menos holocausto ecológico quando começou sua romaria para organizar os seringueiros. Primeiro, nos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e, mais tarde, para criar o PT.

Nessas caminhadas pela floresta, ele acabou juntando numa só bandeira a luta ecológica, a luta sindical e a luta partidária, porque sabia que elas são indissociáveis: uma alimenta a outra no mesmo ciclo de vida na natureza. E, feito inimaginável naquele tempo, para defender as mesmas lutas, sob a mesma bandeira, Chico liderou a união de indígenas, ribeirinhos, seringueiros, pescadores, quilombolas e agroextrativistas na grande Aliança dos Povos da Floresta.

Quando estive em Xapuri, no Acre, para ajudar na campanha do Chico a

Chico Mendes

Herói do Brasil

prefeito, em 1985, a barra já estava pesando. Os latifundiários do Centro-Sul do Brasil, que tinham invadido a região, não escondiam de ninguém que ele estava marcado para morrer. Logo o Chico, que foi um dos mais apaixonados defensores da vida que já conheci, homem tão puro e tão limpo como a água da chuva da mata, que foi sua companheira incomparável.

É em memória de todos os companheiros e companheiras que, como o Chico, tombaram em defesa da terra, da floresta e da vida, que seguimos lutando para implantar no Brasil as políticas públicas sonhadas por ele. Políticas públicas voltadas para a construção de um modelo de desenvolvimento capaz de gerar riquezas para o país e para os povos da floresta e, ao mesmo tempo,

Chico Mendes

Herói do Brasil

prefeito, em 1985, a barra já estava pesando. Os latifundiários do Centro-Sul do Brasil, que tinham invadido a região, não escondiam de ninguém que ele estava marcado para morrer. Logo o Chico, que foi um dos mais apaixonados defensores da vida que já conheci, homem tão puro e tão limpo como a água da chuva da mata, que foi sua companheira incomparável.

É em memória de todos os companheiros e companheiras que, como o Chico, tombaram em defesa da terra, da floresta e da vida, que seguimos lutando para implantar no Brasil as políticas públicas sonhadas por ele. Políticas públicas voltadas para a construção de um modelo de desenvolvimento capaz de gerar riquezas para o país e para os povos da floresta e, ao mesmo tempo,

Chico Mendes

Herói do Brasil

preservar a nossa Amazônia, para as gerações presentes e futuras.

Lá num cantinho do céu, Chico hoje deve estar feliz por saber que, nesses últimos 30 anos, nem nós esmorecemos, nem seu trabalho deixou de se multiplicado por este Brasil afora.

Nós hoje temos um Acre melhor, uma Amazônia melhor e um Brasil melhor. Como companheiro, celebro as vitórias alcançadas por todos nós a partir dos empates de Xapuri. Como brasileiro, celebro Chico Mendes, herói do Brasil, por continuar servindo de norte para a nossa luta por dias ainda melhores para todos nós e, especialmente, para os povos da floresta.

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente do Brasil.



Um Sábio Seringueiro

Francisco Alves Mendes Filho nasceu na colocação Bom Futuro, no Seringal Porto Rico, em Xapuri, Acre, em 15 de dezembro de 1944. Cedo aprendeu a cortar seringa com seu pai e a trabalhar, desde os nove aos de idade, pelo sustento da família. Por outro lado, se alfabetizou tardiamente, aos 19 anos, com ajuda de Euclides Távora, um militante político que vivia refugiado na floresta. Ouvindo as notícias do mundo pelo rádio junto com seu especial professor, Chico começou a formar sua consciência política e entender a luta de classes e a exploração dos seringueiros pelos patrões nos seringais amazônicos.



Empates e Sindicatos

A partir do início da década de 1970, a Ditadura Militar promoveu rápida expansão da fronteira agropecuária sobre a Amazônia, além da abertura de grandes rodovias, exploração mineral e industrialização da Zona Franca de Manaus. No Acre o resultado foi a transformação de seringais em fazendas, expulsão de famílias que ali viviam há décadas e grandes desmatamentos florestais. Para resistir a isso foi criado o Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Brasiléia, com Chico Mendes como secretário geral, e a utilização de uma inovadora estratégia de luta não armada: o “empate”.



Consciência Política

Em 1976, Chico Mendes foi eleito vereador em Xapuri pelo MDB, que na época fazia oposição à Ditadura. Em 1977, foi criado o STR de Xapuri. A luta em defesa da floresta e dos povos que dela viviam fica ainda mais violenta e, em 1980, Wilson Pinheiro – grande líder do movimento dos trabalhadores – foi assassinado por pistoleiros dentro da sede do Sindicato de Brasiléia. Com isso Chico se torna o principal líder da luta e compreende que ela é nacional. Então viaja a São Paulo e participa da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), em 1980, que logo traz para o Acre.



Projeto Seringueiro

Tendo consciência da importância da educação para o fortalecimento da luta dos seringueiros e sua libertação socioeconômica, em 1981, Chico Mendes deu início a um ousado e inovador projeto de alfabetização, através da criação de escolas na floresta chamado Projeto Seringueiro. Com apoio de técnicos, cientistas sociais e da ONG acreana Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA) foi possível expandir o projeto formando uma rede de mais de 50 escolas espalhadas em distantes pontos da floresta. Essa ação foi tão bem-sucedida que, depois, se tornou política pública estadual.



Reservas Extrativistas

Em meados da década de 1980 a luta de Chico Mendes e dos extrativistas acreanos alcançou um novo patamar de organização e amplitude.

Em 1985 no I Encontro Nacional dos Seringueiros, em Brasília, foi criado o Conselho Nacional dos Seringueiros que, mais tarde, seria ampliado pela inserção de outras comunidades extrativistas de todo o país. Mas, o principal avanço do encontro foi a concepção da revolucionária proposta de criar reservas extrativistas em lugar de assentamentos agrícolas, com posse coletiva da terra e o uso sustentável da floresta.



Aliança dos Povos da floresta

Em 1987, a liderança visionária de Chico Mendes possibilitou outra iniciativa extremamente importante e estratégica: a formação da Aliança dos Povos da Floresta. Tratava-se de unificar a luta dos povos indígenas e das comunidades extrativistas da Amazônia para o fortalecimento das pautas comuns e defesa de todos os povos da floresta. Isso levou a superação de conflitos históricos seculares para o enfrentamento dos novos desafios desse período em que o país atravessava o processo de reabertura democrática e atraiu ainda mais colaborações de ONGs,



Voz da Floresta no Mundo

A luta de Chico Mendes ganhou visibilidade internacional quando foi convidado para reuniões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Organização das Nações Unidas (ONU). A grande repercussão de sua fala contra a devastação da Amazônia levou Chico ao Senado dos EUA que, como consequência, fez várias recomendações aos bancos financiadores do governo brasileiro. Ainda em 1987 uma comissão da ONU veio a Xapuri, constatou suas denúncias e lhe concedeu o Prêmio Global 500. Recebeu ainda o Premio Sociedade Para Um Mundo Melhor e outros.



Legado Para o Futuro

Chico Mendes se tornou a voz dos povos da floresta no mundo inteiro e foi ouvido. Ele deixou claro que a defesa da Amazônia só seria possível com a defesa de extrativistas, povos indígenas e outras populações tradicionais. Entretanto, isso fez com aumentassem ainda mais as ameaças a vida de Chico Mendes, que as denunciou para a imprensa e órgãos de segurança pública, que passou a ter escolta policial. Mas, nem isso adiantou. No fim do dia 22 de dezembro de 1988, Chico foi emboscado na porta dos fundos de sua casa. Um tiro que fez chorar a floresta e o mundo, mas amplificou sua voz e legado.



Casa de Chico Mendes Patrono Nacional do Meio Ambiente (Lei 12.892/2013)

A exposição reproduz a fachada da casinha azul e rosa onde, ao anoitecer do dia 22/12/1988, o tiro de uma escopeta, disparado por um pistoleiro a mando do latifúndio, tirou a vida de Chico Mendes, Patrono do Meio Ambiente no Brasil. Em 2006 o governo do Acre restaurou e tombou a Casa de Chico como Patrimônio do Estado. Em 2007 foi tombada também pelo IPHAN como Patrimônio Cultural de todo o povo brasileiro.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.

Ao longo de toda a sua trajetória, Chico Mendes nunca caminhou sozinho, Chico Mendes foi sempre um líder da luta coletiva.

Foi por meio da construção de grandes amizades, formidáveis alianças e sólidas parcerias que Chico Mendes conseguiu juntar em uma só bandeira a luta pelo território, a defesa da floresta em pé e a esperança de uma vida melhor para os povos que nela vivem.

Muitas foram as vozes que se juntaram ao pensar e ao lutar de Chico Mendes para salvar as seringueiras do Acre, as árvores todas da floresta amazônica e, como o Chico mesmo dizia, a própria humanidade. Algumas delas estão aqui, neste “Vozes da Luta”.

São apenas um pequeno universo para representar o imenso mosaico de gentes que se somaram na esforço coletivo da luta de Chico Mendes, todas por ele reconhecidas nesta frase singela, encontrada entre seus muitos escritos: “Parabéns, companheiros [as], é isso aí: hoje a luta é de todos [as] nós.”

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



AILTON KRENAK

Cofundador da União das Nações Indígenas (UNI), da Embaixada dos Povos da Floresta em São Paulo e do Centro de Pesquisa Indígena. Foi fundamental na conquista dos direitos indígenas na Constituição de 1988. Junto com Chico Mendes, formou a Aliança dos Povos da Floresta, marco essencial para a construção do movimento socioambiental entre os povos indígenas e as populações extrativistas, na floresta e fora dela. Autor de livros antológicos como "Ideias para Adiar o Fim do Mundo". Em 2023 Ailton Krenak tornou-se o primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL).

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.

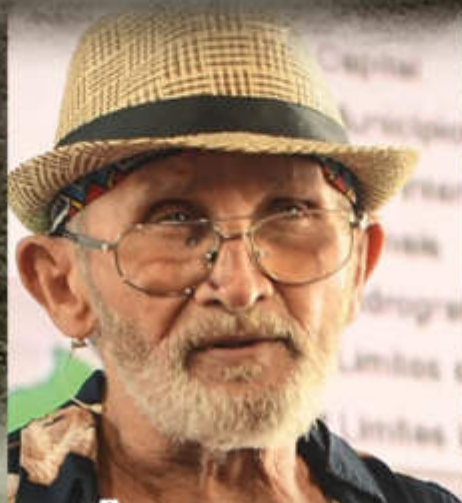


ATANAGILDO DE DEUS MATOS

Participou da fundação e foi presidente do CNS entre 1995 e 1998. O grande líder extrativista e sindicalista, conhecido como Gatão, nasceu em uma família de extrativistas, na comunidade Castanheiro, município de Oeiras do Pará (hoje essa localidade fica dentro da Reserva Extrativista Arióca/Pruanã). Começou suas atividades políticas em 1968, com a organização de uma grande rede de organização comunitária, com o apoio da igreja católica, para reivindicar a defesa do uso sustentável das áreas de floresta pelas comunidades extrativistas.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



ANTÔNIO MACEDO

Aliado de Chico Mendes na defesa das Reservas Extrativistas e na formação da Aliança dos Povos da Floresta.

Fundador do Instituto Txai. Em 1979, auxiliou na fundação da Comissão Pró-Índio (hoje Comissão Pró-Indígena) do Acre. Como indigenista e sertanista, participou do reconhecimento e da demarcação de cerca de 60 Terras e Territórios Indígenas no Acre, no Sudoeste do Amazonas e no Noroeste do estado de Rondônia. Coordenou o movimento de criação de uma das quatro primeiras Resex do Brasil, a Reserva Extrativista do Alto Juruá, no início dos anos 1990.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



BARBARA BRAMBLE

Ambientalista e dirigente ambiental norteamericana, vice-presidenta de Conservação Internacional da National Wildlife Federation (NWF), a maior ONG de educação conservacional dos EUA. Barbara, juntamente com o ambientalista Steve Schwartzman, foi fundamental no apoio e articulação da agenda internacional de Chico Mendes, construída para dar visibilidade às lutas em defesa da floresta, e em especial da proposta das Reservas Extrativistas nos anos 1980.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



BINHO MARQUES

Educador, nascido em São Paulo, Arnóbio Marques de Almeida Júnior conheceu e, a convite de Chico Mendes, participou do Projeto Seringueiro nos anos 1980. Eleito em primeiro turno nas eleições de 2006 com 53% dos votos válidos, entre 2007 e 2010 foi governador do Acre pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e, durante o seu mandato, tornou a experiência das escolas da floresta, criadas por Chico Mendes e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri com o Projeto Seringueiro, em política pública do estado do Acre.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



CIPASSÉ XAVANTE

Líder e professor indígena, nascido na Aldeia Barreira Amarela, dentro da Terra Indígena Pimentel Barbosa, no município de Canarana, no Mato Grosso, Paulo Cipassé Xavante foi um dos primeiros jovens indígenas a ser enviado por sua comunidade para a cidade para aprender a língua portuguesa e compreender os costumes não-indígenas. Em Goiânia, conheceu Chico Mendes e Ailton Krenak e se juntou ao movimento pela criação da Aliança dos Povos da Floresta, em 1987. Formado em gestão ambiental, Cipassé atua como professor na aldeia Wederã, onde vive, na Terra Indígena Pimentel Barbosa.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



**CRISTINA
DA SILVA**

Pedagoga, natural de São José dos Campos (SP), chegou ao Acre em 1987, conheceu Chico Mendes em 1988, quando trabalhava na Fundação de Cultura e Desporto do Acre “e o Chico chegou lá pedindo para fazer uma ligação telefônica, pois estava sofrendo ameaças, naquele momento de grande perseguição ao movimento extrativista.” Desde então, Fátima Cristina da Silva abraçou a luta dos extrativistas do Vale do Acre, ajudou na criação do Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA), do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), das Reservas Extrativistas e na busca de alternativas econômicas voltadas para o uso racional dos recursos naturais da floresta sem degradar o meio ambiente.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



DAVI KOPENAWA YANOMAMI

Xamã, escritor e líder político do povo Yanomami, Davi Kopenawa Yanomami fez parte do núcleo de lideranças indígenas que formaram com Chico Mendes a Aliança dos Povos da Floresta nos anos 1980. Em 2008, escreveu uma carta para as filhas e filho de Chico Mendes, publicada no livro Vozes da Floresta, contando sobre sua história de lutas comuns com o líder seringueiro. Premiado internacionalmente por sua luta em defesa dos povos indígenas e da preservação da Amazônia, escreveu, junto com o antropólogo Bruce Albert, o livro “A Queda do Céu”, um depoimento emocionante sobre a cosmovisão do povo Yanomami.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



DERCY TELES

Trabalhadora rural, evangelizadora pela Teologia da Libertação e educadora popular, Dercy foi uma das primeiras professoras na escola Wilson Pinheiro, a primeira escola da floresta, criada na Colocação Já com Fome, no seringal Nazaré, município de Xapuri.

Sindicalista, Dercy foi a primeira mulher a presidir um sindicato na Amazônia e no Brasil. Em 1981, presidiu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (STR). Dercy foi também uma das figuras centrais nos empates organizados pelo STR de Xapuri e pelo movimento dos seringueiros, a partir de Xapuri, na década de 1980.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



ELENIRA MENDES

Filha de Chico Mendes, Elenira tinha apenas quatro anos quando viu o pai ser assassinado no quintal de sua casa, em 22 de dezembro de 1988. Elenira cresceu com raiva do movimento de seringueiros pela morte do pai e só aos 18 anos, ao ler uma dedicatória deixada por Chico para ela no verso de uma foto antiga, “Elenira, és vanguarda da esperança, darás continuidade à luta que teu pai não conseguiu vencer,” conseguiu compreender a grandeza da luta de seu pai. Hoje escreve um livro, “Chico Mendes, meu pai”, para resgatar suas memórias e seguir honrando a memória de Chico Mendes.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



ELSON MARTINS

Jornalista e escritor. Como criador e editor do jornal “O Varadouro - Um Jornal das Selvas” e correspondente de O Estado de São Paulo, noticiou os conflitos pela terra no Acre e contribuiu para que Chico Mendes tivesse espaço na mídia local e nacional. Acompanhou a equipe da Contag na fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, na casa da seringueira Valdiza, no Seringal Cármem, em dezembro de 1975. Em 2022 publicou pela editora Xapuri seu primeiro livro, “Acre: Um Estado de Espírito”, segundo Elson um boletim espiritual composto por causos, contos, entrevistas e relatos pessoais com um ethos amazônico.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



GOMERCINDO RODRIGUES

Assessor do STR de Xapuri, amigo e companheiro de Chico Mendes, Guma foi uma das últimas pessoas a ver Chico Mendes com vida e o primeiro a chegar na casa de Chico no momento do seu assassinato, em 22 de dezembro de 1988. Engenheiro agrônomo e advogado, cofundador e conselheiro do Comitê Chico Mendes, formado em Direito para defender as lideranças e os movimentos sociais dos povos da floresta, Guma escreveu o livro “Caminhando na Floresta com Chico Mendes”, como parte do que considera sua missão para preservar a memória e o legado de Chico Mendes para as gerações do presente e para as que vêm depois de nós.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.

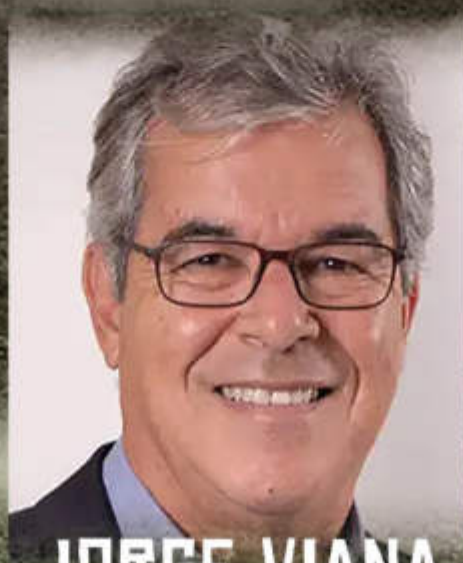


JOAQUIM BELO

Natural de um Projeto de Assentamento Extrativista (PAE), no município de Mazagão, estado do Amapá, uma localidade que, por volta de 1770, recebeu 163 famílias transferidas de uma possessão portuguesa no Marrocos, na África. Duas vezes presidente do CNS, Joaquim é coordenador de Projetos e membro de vários Conselhos, incluindo: Projeto Puxirum; Conselho Assessor Externo-CAE Embrapa; Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, Conselho Nacional de Floresta; Conselho Nacional de Meio Ambiente; Programa Áreas Protegidas-ARPA; Programa Comunidades Tradicionais e Fundo Nacional de Meio Ambiente (MMA).

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



JORGE VIANA

Engenheiro florestal acreano, conviveu com Chico Mendes e acompanhou de perto as ameaças constantes e a agonia de sua última semana de vida. Contribuiu tecnicamente com o movimento dos seringueiros e com as lutas de Chico Mendes e, ao assumir o cargo de governador do Acre (1999-2006), transformou as ideias e sonhos de Chico Mendes em programas de governo. Entre 2011 e 2019, foi senador da República pelo estado do Acre. Em 2023, tornou-se presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), do governo brasileiro.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



JÚLIO BARBOSA DE AQUINO

Parceiro de Chico Mendes nos empates de derrubada e na construção dos sindicatos. Em 1977, fundou, junto com Chico Mendes, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Em 1985, participou, em Brasília, do I Encontro Nacional dos Seringueiros e do lançamento da proposta de Reserva Extrativistas e da criação do CNS. Em 1988, com a morte de Chico, tornou-se presidente do STR de Xapuri. Em 1989, assumiu pela primeira vez a presidência do CNS. Foi prefeito de Xapuri por dois mandatos seguidos, entre os anos de 1997 e 2004. Em 2019, foi reeleito para um segundo mandato (2019-2023) como presidente do CNS.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



KARLA MARTINS

Militante ambientalista, contadora de histórias e atriz, formada em Artes Cênicas e pós-graduada pelo Instituto Superior de Arte em Havana, Cuba. Produtora executiva do Festival Varadouro Música e do Festival Internacional Pachamama – Cinema de Fronteira, ambos no Acre. Produtora Executiva do filme “Noites Alienígenas”, primeiro longa acreano para grandes salas de cinema, vencedor de 5 Kikitos, no Festival de Gramado em 2022. Como militante, a acreana Karla atuou na Reserva Chico Mendes e, em 2025, coordena o Espaço Chico Mendes e Fundação Banco do Brasil na COP 30.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



LUCÉLIA SANTOS

Atriz, ambientalista e militante dos direitos humanos, a convite de Chico Mendes visitou o Acre pela primeira vez em maio de 1988 e desde então tornou-se uma voz incansável na defesa das propostas de Chico Mendes para manter em pé a floresta amazônica, e, depois do morte de Chico, em defesa de sua memória e de seu legado. Nos últimos anos, encena a peça “Vozes da Floresta - Chico Mendes Vive”, escrita pela jornalista Zezé Weiss, com base na experiência das mulheres da floresta na luta com Chico Mendes e em depoimentos gravados com Chico Mendes pela própria Lucélia Santos em maio de 1988.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



MARA RÉGIA

Jornalista publicitária e radialista, faz da profissão instrumento de defesa dos direitos das mulheres, do meio ambiente e dos povos da floresta. Há décadas, apresenta os programas “Viva Maria”, que dá voz a mulheres brasileiras, e “Natureza Viva”, focado em questões ambientais. Sua trajetória inclui a mobilização para a prevenção de incêndios florestais, a organização e capacitação de lideranças em projetos comunitários de comunicação. Em 2005, foi uma das 52 brasileiras indicadas para o Prêmio Nobel da Paz, como parte do projeto “1000 mulheres para o Nobel da Paz”.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



MARLENE MENDES

Seringueira, professora, prima de Chico Mendes e filha de Cecília Mendes, a matriarca do Seringal Cachoeira. Foi uma das organizadoras do movimento que colocou as mulheres e as crianças à frente no empate do Seringal Equador, vizinho ao Cachoeira, em 1988. Sem poder lutar com armas de fogo, as mulheres usaram suas vozes cantadas para impedir a derrubada das árvores. Quando os policiais, mandados pelo Judiciário, chegaram para proteger o desmatamento, as professoras e os alunos da escola puxaram o Hino Nacional. Ao ouvi-lo, os policiais se colocaram em posição de sentido, dando uma trégua na derrubada da floresta.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



MARY ALLEGRETTI

Antropóloga, doutora em Desenvolvimento Sustentável, assessora e parceira dos movimentos sociais na Amazônia. Conheceu e tornou-se aliada incondicional de Chico Mendes na década de 1980. Foi ela quem, junto com Chico Mendes, fundou, em 1981, o Projeto Seringueiro, a primeira experiência e alfabetização de adultos na floresta amazônica. Mary também organizou o I Encontro Nacional dos Seringueiros, realizado em Brasília, em 1985, onde foi criado o CNS e lançada a proposta das Reservas Extrativistas. Em 1986, fundou o Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), ainda em atividade. Entre os anos de 1999 e 2003,

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



MAURO ALMEIDA

Antropólogo, nascido em Rio Branco, mas que cresceu na região do Juruá, mais especificamente em Cruzeiro do Sul. Saiu do Acre para estudar em São Paulo, onde tornou-se professor universitário na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi um grande colaborador de Chico Mendes e do movimento dos seringueiros do Acre na estruturação do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS), especialmente na região do Juruá, bem como na formatação da proposta das Reservas Extrativistas. Participou do empate de derrubada na área do Seringal Nazaré, no município de Xapuri, reivindicado, à época, pelo Grupo

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



OSMARINO AMÂNCIO RODRIGUES

Seringueiro, castanheiro, sindicalista. Ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, um dos primeiros sindicatos criados no Acre. Viveu junto com Chico Mendes a realidade de expulsão dos seringueiros de suas colocações devido à violência do latifúndio nas florestas do Vale do Acre. Em virtude da luta contra o desmatamento, tomaram rumos diferentes, Osmarino foi para Assis Brasil e Chico Mendes para Xapuri, mas defendendo a mesma causa, fazendo parte do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), da luta pelas Reservas Extrativistas e da defesa da floresta em pé para as gerações presentes e futuras.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



RAIMUNDO MENDES DE BARROS

Seringueiro, primo e amigo muito próximo de Chico Mendes, Raimundão ajudou a organizar a luta dos seringueiros e os atos de resistência, como o “Mutirão contra a Jagunçada”, primeiro grande ato de enfrentamento contra o latifúndio, onde 300 seringueiros se reuniram para “prender” as armas dos jagunços e, com isso, reduzir a violência na floresta. Foi, também, aluno e professor do Projeto Seringueiro, fez empates, organizou os sindicatos, o CNS, as Reservas Extrativistas e, desde sua colocação no seringal Floresta, localizado nas matas de Xapuri, segue na luta até os dias de hoje.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



RAIMUNDO MONTEIRO DE MORAES

Chico Mendes sempre fez questão de dizer que Raimundo Monteiro foi seu melhor amigo da vida inteira, o único com quem seu pai o deixava ir à festas na juventude, por confiar no amigo de seu filho. Monteiro sempre foi, e continua sendo, um sindicalista atuante, delegado sindical por quase toda a vida, desde a fundação do STR de Xapuri. Raimundo Monteiro, por sua vez, registra que gostava muito quando seu jovem amigo, que era um dos poucos que sabia ler no seringal, sentava-se aos domingos, frente a uma roda de seringueiros e amigos, para ler literatura de cordel.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



SABÁ MARINHO

Companheiro de Chico Mendes em todos os momentos da luta do movimento de seringueiro do Acre, em especial na construção da Aliança dos Povos da Floresta, de que se lembra com emoção: “O Chico conversou com os indígenas: ‘Companheiros, nós somos iguais, nós somos trabalhadores. Vocês precisam da terra, nós precisamos também. É eles que tão pegando nós e jogando um contra o outro. Então vamos fazer o seguinte, vamos se unir agora. Vamos fazer a nossa Aliança dos Povos da Floresta’”.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



SEBASTIÃO NETO

Metalúrgico, trabalhou por mais de 20 anos como metalúrgico nas fábricas da Volks e da Ford, no ABC paulista. Ajudou Chico Mendes a introduzir a causa socioambiental na pauta do sindicalismo brasileiro, inclusive com a proposta de uma reforma agrária diferenciada para a Amazônia, embrião das reservas extrativistas. Na morte de Chico, veio imediatamente para Xapuri e participou da fundação do Comitê Chico Mendes, nos dias seguintes à tragédia.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



**STEPHAN
SCHWARTZMAN**

Antropólogo e ambientalista da ONG Environmental Defense Fund (Fundo de Defesa Ambiental), trabalhou com as comunidades extrativistas da Amazônia, foi fundamental na articulação para o apoio internacional à criação das Reservas Extrativistas na Amazônia. Em especial, Steve, como é conhecido, foi um dos principais divulgadores da luta de Chico Mendes no exterior, o que foi decisivo para Chico ser agraciado com o prêmio Global 500 da ONU em 1986, na Inglaterra, e com a medalha da Better World Society, nos Estados Unidos, entre 1987 e 1988.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



SUELI APARECIDA BELLATO

Advogada, graduada em direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, conselheira da Comissão da Anistia no Ministério da Justiça, integrante da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB, ex-conselheira da Rede Social de Direitos Humanos, Sueli Bellato foi assistente de acusação contra Darly Alves da Silva, acusado de ser o mandante do assassinato de Chico Mendes, morto em 22 de dezembro de 1988 com um tiro de escopeta disparado pelo pistoleiro Darci Alves Pereira, filho de Darly.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



SIÃ HUNI KUIN
KAXINAWÁ

Seringueiro e cineasta, nascido no Seringal Fortaleza, no município de Tarauacá, no Acre, Siã vem de uma família de grande liderança indígena do povo Kaxinawá do Rio Jordão, no Vale do Juruá. Seu pai, o cacique Soeiro Kaxinawá, era amigo de Chico Mendes e o enviou bem jovem para ser aluno na escola da floresta, o Projeto Seringueiro, criada por Chico Mendes, por volta de 1981. No final dos anos 1970, lutou pela demarcação da Terra Indígena Kaxinawá do Rio Jordão. Em Xapuri, Siã e Chico ficaram muito amigos e participaram juntos de empates de derrubada e da formação da Aliança dos Povos da Floresta.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



TERRI AQUINO

Antropólogo, reorganizou o mapa do Acre de acordo com a presença dos povos indígenas, o que serviu de referência aos trabalhadores rurais liderados por Chico Mendes e Wilson Pinheiro na resistência à pecuária extensiva. Seu trabalho, iniciado há mais de 40 anos, foi decisivo para a demarcação de mais de 30 terras indígenas, em especial no Acre e no Sul do Amazonas, hoje em graus variados de reconhecimento e regularização. Autor de incontáveis textos, Txai Terri possui um enorme acervo documental sobre os movimentos indígenas e sociais do Acre.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



TOINHO ALVES

Um dos colaboradores do Jornal Varadouro na década de 1980, o acreano construiu uma carreira multifacetada como repórter, cronista e escritor. Aliado dos povos da floresta, o trabalho de Toinho Alves foi decisivo para a formatação das ideias que balizaram as lutas populares no Acre, a partir do final dos anos 1970, especialmente a luta do movimento extrativista em defesa da floresta, liderada por Chico Mendes a partir do STR de Xapuri. É de Toinho Alves a criação do conceito de Florestania, conjunto de ideias e sentimentos que movem as mudanças na construção de um Acre mais verde e mais sustentável.

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



TOYA MANCHINERI

Líder indígena do povo Manchineri, foi parceiro de Chico Mendes na defesa da Amazônia em pé, desde os empates do Acre à construção da Aliança dos Povos da Floresta. Coordenador-geral da Coiab, é membro do Comitê Indígena de Mudanças Climáticas, do Comitê Gestor do PINGATI e por dois anos participou como um dos representantes da sociedade civil na Comissão Nacional REDD+, representando a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

VOZES DA LUTA

PARCEIROS E PARCEIRAS DE CHICO MENDES EM DEFESA DE UM MUNDO MELHOR.



UBIRACI BRASIL YAWANAWA

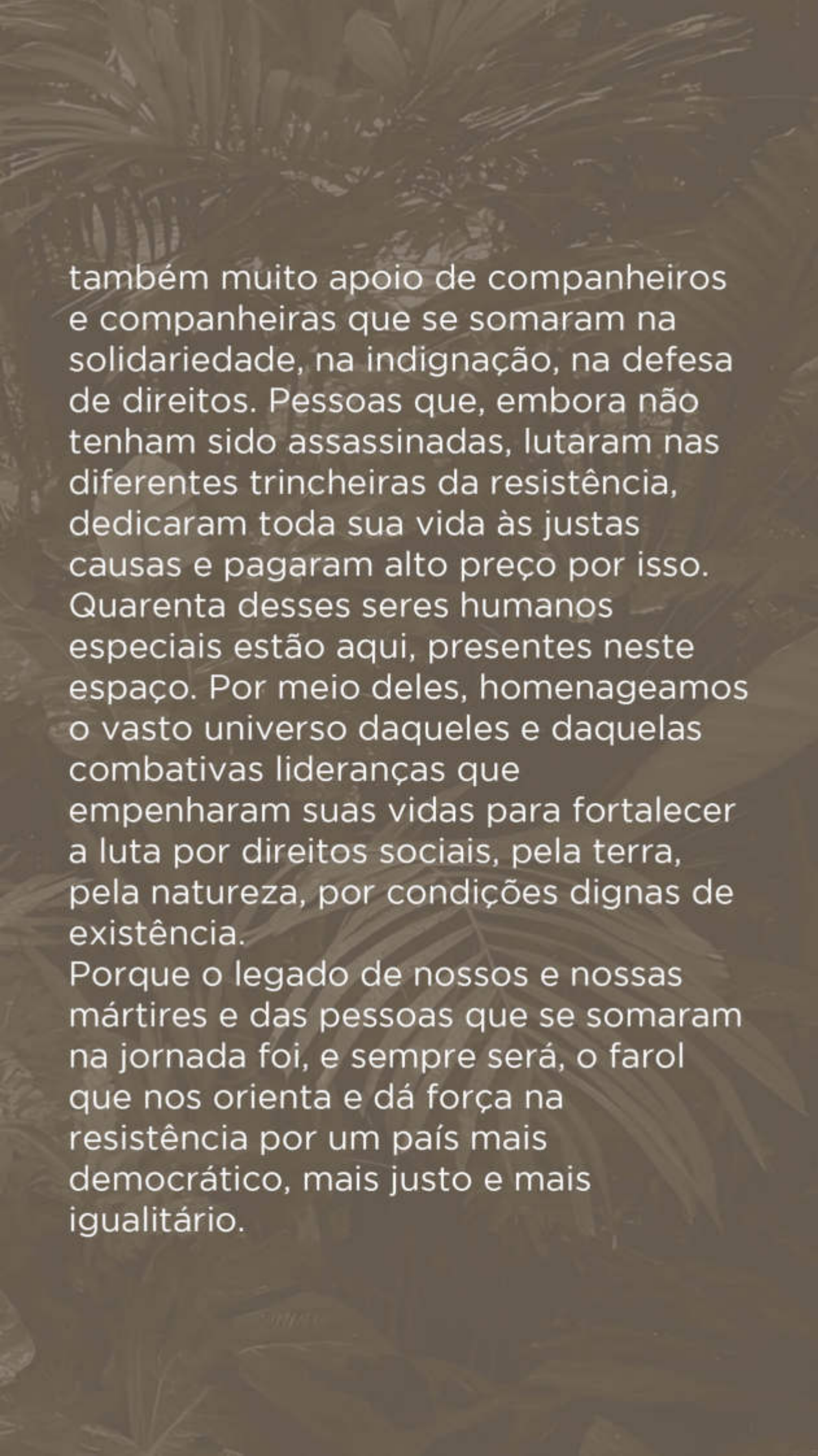
Também conhecido como Biraci Brasil, o Cacique Biraci é um líder indígena da etnia Yawanawá, que vive na Terra Indígena Rio Gregório, no município de Tarauacá, no Acre, de onde lidera a luta pela autonomia Yawanawá e em defesa do resgate das tradições ancestrais, incluindo a utilização de plantas sagradas, como o uni (Ayahuasca). Biraci Brasil foi, junto com Ailton Krenak, um dos primeiros líderes indígenas a se tornar parceiro de Chico Mendes na construção da Aliança dos Povos da Floresta, em meados da década de 1980.

Mártires da Luta

Ao longo de toda a história brasileira, desde tempos coloniais, a concentração de terras e de riquezas, o domínio dos latifúndios, obrigou trabalhadores e trabalhadoras a ter que lutar para sobreviver em seus territórios e conquistar seus direitos mais básicos e essenciais.

Tragicamente, o preço da resistência popular frente à violência dos poderosos deste país sempre foi cobrado em sangue. Particularmente, da metade do século XX aos dias de hoje, tombaram centenas de mulheres e homens, bravas lideranças das florestas, dos campos e das águas.

Ao longo da caminhada, houve tristeza, sofrimento e dor, mas



também muito apoio de companheiros e companheiras que se somaram na solidariedade, na indignação, na defesa de direitos. Pessoas que, embora não tenham sido assassinadas, lutaram nas diferentes trincheiras da resistência, dedicaram toda sua vida às justas causas e pagaram alto preço por isso. Quarenta desses seres humanos especiais estão aqui, presentes neste espaço. Por meio deles, homenageamos o vasto universo daqueles e daquelas combativas lideranças que empenharam suas vidas para fortalecer a luta por direitos sociais, pela terra, pela natureza, por condições dignas de existência.

Porque o legado de nossos e nossas mártires e das pessoas que se somaram na jornada foi, e sempre será, o farol que nos orienta e dá força na resistência por um país mais democrático, mais justo e mais igualitário.

Mártires da Luta



**Abraham Farhat
(Lhé)**

Defensor das causas socioambientais, em especial da causa Palestina e apoiador de Chico Mendes. Foi Lhé quem transmitiu à representação Palestina a recusa de Chico a um convite de Israel para conhecer o Estado Judeu, alegando que não o faria em solidariedade ao povo palestino. Em agradecimento, Chico ganhou um “shemag”, lenço típico palestino. Lhé recebeu o presente e o entregou a Chico Mendes.

Mártires da Luta



Nega Pataxó

Conhecida como Nega Pataxó, a Pajé e liderança histórica Mária de Fátima Muniz, tornou-se referência na luta pela demarcação dos territórios indígenas. Foi assassinada a tiros em 21/01/2024, na região de Potiraguá, na Bahia, durante um ataque armado atribuído a integrantes do movimento ruralista “Invasão Zero”, grupo com características de milícia rural. Seu irmão, cacique Nailton Muniz, do povo Pataxó Hã Hã Hãe, também foi baleado no ataque.

Mártires da Luta

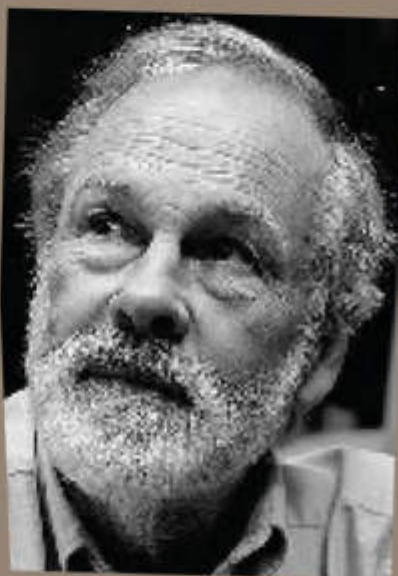


Ademir Federicci
(Dema)

Líder sindical, assassinado em agosto de 2011, em Medicilândia (PA), morreu pelos povos do campo e da floresta, sobretudo na Transamazônica.

Combateu o latifúndio, os madeireiros e as barragens. Nos anos 2000, liderou um grande movimento de resistência à construção do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, próximo ao município de Altamira, no norte do estado do Pará.

Mártires da Luta



Adrian Cowell e Vicente Rios

Cineastas. A convite dos irmãos Villas Bôas, entre 1967 e 1969, Adrian filmou a expedição para contatar os indígenas isolados Panará, em Rondônia. Entre 1980 e 1990, produziram 18 documentários sobre a Amazônia, incluindo “A Década de Destruição”, pela BBC de Londres, exibidos em mais de 90 países.

Mártires da Luta



Francisca
das Chagas

Líder quilombola e sindicalista, moradora do povoado Joaquim Maria e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Miranda do Norte, no Maranhão. Participante da Marcha das Margaridas, em Brasília, foi emboscada e cruelmente assassinada em fevereiro de 2016, por lutar por justiça no campo e direito à terra. Seu corpo foi encontrado nu, com sinais de violência sexual, estrangulamento e perfurações.

Mártires da Luta



Nega Pataxó

Conhecida como Nega Pataxó, a Pajé e liderança histórica Mária de Fátima Muniz, tornou-se referência na luta pela demarcação dos territórios indígenas. Foi assassinada a tiros em 21/01/2024, na região de Potiraguá, na Bahia, durante um ataque armado atribuído a integrantes do movimento ruralista “Invasão Zero”, grupo com características de milícia rural. Seu irmão, cacique Nailton Muniz, do povo Pataxó Hã Hã Hãe, também foi baleado no ataque.

Mártires da Luta



Ari Uru-Eu

Professor, líder e ativista indígena do povo Uru- Eu-Wau-Wau (ou Jupaú). Morava na Aldeia 621 Jaikara e membro da Associação Guardiões da Floresta, onde trabalhava incansavelmente, denunciando invasões e extração ilegal de madeira na Terra Indígena Uru-Eu-Wau- Wau. Seu corpo foi encontrado em abril de 2020, com sinais de espancamento, em uma estrada no município de Jaru (RO), por lutar contra a invasão de sua Terra Indígena.

Mártires da Luta



Ariovaldo Umbelino

Referência da Geografia Agrária brasileira, campo em que se destacou como pesquisador e pensador crítico. Professor da Universidade de São Paulo (USP), extremamente comprometido com a justiça social no campo, organizou eventos e sempre serviu de apoio para Chico Mendes no trabalho de busca de aliados para o Conselho Nacional dos Seringueiros e para a proposta das Reservas Extrativistas.

Mártires da Luta



Dom Moacyr Grechi

Bispo da prelazia de Rio Branco, de 1972 a 1998, e arcebispo de Porto Velho, de 1998 a 2011, quando teve o pedido de renúncia, por idade, acolhido pelo Papa Bento XVI. Dom Moacyr foi a única autoridade no Acre a apoiar abertamente a luta de Chico Mendes. Participou da abertura dos sindicatos, dos empates e do enterro de Chico. Também assumiu a defesa dos povos indígenas e foi um dos criadores do Conselho Indigenista Missionário, onde presidiu por oito anos.

Mártires da Luta



**Bartolomeu Moraes
(Brasília)**

Delegado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira, no distrito de Castelo dos Sonhos, no sul do Pará. Brasília era considerado um dos principais líderes na luta contra a violenta pressão de madeireiros e fazendeiros sobre pequenos produtores rurais da região de Altamira. Foi sequestrado, torturado e assassinado com 12 tiros na cabeça, às margens da rodovia Cuiabá- Santarém (BR-163), próximo à fronteira com o Mato Grosso.

Mártires da Luta



Marielle Ramires

Cuiabana, voz negra e referência do jornalismo independente e defensora das políticas culturais do Brasil, faleceu de um câncer, em 2025. Fundou a Mídia Ninja e o Fora do Eixo, tornando-se uma das grandes vozes na luta pela democratização da comunicação, justiça social e direitos humanos. Considerada uma “força da natureza”, atuou durante anos na defesa dos povos indígenas em fóruns nacionais e internacionais.

Mártires da Luta



Carlos Walter

Geógrafo, filho de operário, foi companheiro de luta de Chico Mendes em Xapuri, onde participou dos “empates”, piquetes de luta formados pelas famílias seringueiras para impedir a derrubada das florestas por parte dos fazendeiros, jagunços e grileiros. Organizou seminários e palestras no Rio de Janeiro para que Chico Mendes pudesse apresentar a proposta das Reservas Extrativistas. A seu pedido, parte de suas cinzas foram espalhadas entre as árvores da Resex Chico Mendes, no Acre.

Mártires da Luta



Dilma Ferreira

Ativista, líder ambiental e coordenadora do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), teve a morte encomendada por denunciar a extração ilegal de madeira em uma fazenda ao lado de seu assentamento, o Salvador Allende, na zona rural de Baião, a 60 km de Tucuruí, no sudeste do Pará. Segundo as investigações, Dilma foi amarrada, amordaçada, torturada e assassinada dentro de casa em 22/03/2019.

Mártires da Luta



Dulcimar de Moraes (Dudu)

Extrativista, agricultor, pescador e ambientalista, Dulcimar, conhecido como seu Dudu, viveu com a esposa Miracélia, também agricultora e extrativista, no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha São João I, em Curralinhos. Falecido em junho de 2025, Seu Dudu foi importante liderança da comunidade Nossa Senhora da Boa Esperança, rio Pagão, no município de Curralinho, Marajó, Pará.

Mártires da Luta



Bruno Pereira

Indigenista e servidor de carreira da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), especialista em povos isolados, foi, junto com Dom Phillips, assassinado a tiros em 5 de junho de 2022, em Atalaia do Norte, no Vale do Javari (AM), quando investigava atividades ilegais na Terra Indígena do Vale do Javari. Alvo de constantes ameaças, em 2019, foi exonerado na Funai por pressões de setores ruralistas e passou a trabalhar com as ONGs WWF-Brasil e a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) para monitorar o território.

Mártires da Luta



Dom Phillips

Jornalista britânico, trabalhou para os jornais Washington Post, The New York Times e Financial Times. Morou no Brasil de 2007 a 2022, quando desapareceu e foi morto junto com o indigenista Bruno Pereira, em Atalaia do Norte, no Vale do Javari, Amazonas, em 5 junho de 2022. Em sua última viagem à Amazônia, trabalhava em um livro, que foi concluído por amigos, com o título “Como salvar a Amazônia – Uma busca mortal por respostas.”

Mártires da Luta



Maria da Luz e Reginaldo Barros

O casal de trabalhadores rurais, defensores do direito à terra e associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região, foi baleado e morto durante uma emboscada no dia 18/06/2021 no Povoado Vilela/Gleba Campina, no município de Junco do Maranhão. O filho de criação do casal, de apenas 2 anos de idade, foi encontrado vivo, sobre o corpo da mãe, banhado de sangue.

Mártires da Luta



Galdino Pataxó

Líder indígena queimando vivo em Brasília após 5 jovens da chamada alta sociedade do Distrito Federal molharem com gasolina e atearem fogo em seu corpo enquanto dormia num ponto de ônibus na W3 Sul, uma das principais avenidas da capital federal. O crime ocorreu na madrugada do dia 19/04/1997. A morte se deu no dia 20, em um hospital de Brasília. Galdino havia vindo a Brasília junto com outras sete lideranças Pataxó para reivindicar junto ao governo federal a recuperação da Terra Indígena Caramuru- Paraguaçu, do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe, em conflito fundiário com fazendeiros.

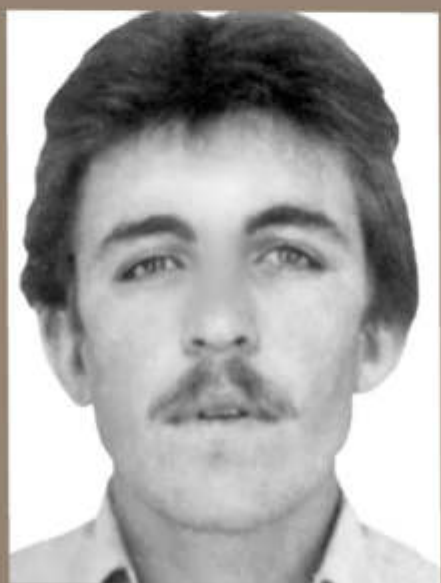
Mártires da Luta



Iracema Correia

Liderança comunitária faxinalense, defensora dos direitos humanos e ambientais, lutava contra a grilagem de terras, pelos direitos territoriais do povo faxinalense e pela preservação do meio ambiente. Dedicou sua vida à proteção dos povos e comunidades tradicionais. Dona Iracema foi assassinada a tiros em 19/12/2024, na comunidade Faxinal Bom Retiro, área rural da cidade de Pinhão, no centro-sul do Paraná, região marcada por conflitos fundiários históricos.

Mártires da Luta



Ivair Higino

Trabalhador rural, foi monitor de comunidades de base da Igreja Católica e militante do Sindicato de Trabalhadores Rurais. Nascido em Minas, Ivair migrou para o Acre três anos antes de morrer. Defensor dos direitos de seringueiros e colonos, considerado “braço forte” de Chico Mendes, Ivair foi fuzilado pelas costas na manhã do dia 18/06/1988 por pistoleiros da União Democrática Ruralista (UDR), tocaiados na porta de sua casa, quando saía para buscar leite

Mártires da Luta



João Carlos

Criado no campo do interior paulista, tornou-se líder estudantil, advogado, militante político e deputado estadual no estado do Pará. Único parlamentar assassinado no Brasil, em pleno exercício do mandato, após o fim da ditadura militar (1964- 1985). Denunciou sua própria morte, por defender os/as trabalhadores/as rurais. Assassinado com um tiro à queima roupa, no centro de Belém (PA), em dezembro de 1988.

Mártires da Luta



Paulo Fonteles

Advogado e sindicalista, conhecido como o “advogado-do-mato”, foi assassinado em 11 de junho de 1987, por sua luta em defesa dos camponeses no estado do Pará, onde defendeu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Sudeste do Pará e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) durante a ditadura militar (1964-1985). Foi também deputado estadual, pelo MDB, eleito em 1982 com 13.039 votos. Sempre esteve nas listas de “marcados para morrer”, no Pará, tendo seu assassinato efetivado por pistoleiros suspeitos de serem enviados pela União Democrática Ruralista (UDR).

Mártires da Luta



Nativo da Natividade

Entre 1982 e 1985, Nativo foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carmo do Rio Verde (GO). Durante esse período, tornou-se também militante da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e passou a receber ameaças de morte, feitas por grupos de fazendeiros contrários à sua atuação em defesa dos trabalhadores rurais. No dia 23 de outubro de 1985, Nativo da Natividade de Oliveira foi assassinado nas proximidades do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carmo do Rio Verde por um pistoleiro contratado por fazendeiros da região.

Mártires da Luta



Josimo Tavares

Sacerdote católico, coordenador da Comissão Pastoral da Terra no Bico do Papagaio, foi um aliado dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra na região. Por essa razão, foi assassinado a mando do latifúndio em 10 de maio de 1986, por dois disparos com uma pistola de calibre 7.65, enquanto subia as escadas do prédio da Mitra Diocesana de Imperatriz (MA). “Nem o medo me detém, morro por uma causa,” teria dito Josimo pouco antes de morrer.

Mártires da Luta



**Julieta
Hernández**

Migrante nômade, bonequeira, palhaça e viajante de bicicleta. Venezuelana, chegou ao Brasil em 2016. Foi assassinada em dezembro de 2023, na cidade de Presidente Figueiredo, no Amazonas, quando voltava à sua terra natal. A maioria das suas apresentações era feita na rua. “Quem já se apresentou na rua sabe que fazê-lo é sempre uma grande batalha com unhas e com dentes para vencer milhares de obstáculos”, dizia Julieta. Nomadic migrant, puppeteer, clown, and bicycle traveler. A Venezuelan, she arrived in Brazil in 2016. She was murdered in December 2023, in the city of Presidente Figueiredo, Amazonas, while returning to her homeland. Most of her performances were on the street. “Anyone who has

Mártires da Luta



Maria José e José do Carmo

Quebradeira de coco no povoado de Boa Esperança, Penalva (MA). Em 12/11/2021, Maria, de 78 anos, José do Carmo Corrêas, de 38, coletavam coco babaçu quando foram atingidos por uma palmeira derrubada por um trator de esteira na Comunidade Bom Lugar, no município de Penalva (MA). Maria e José não tiveram como escapar. Seus corpos foram encontrados sem vida junto às palmeiras no chão.

Mártires da Luta



Marçal Guarani (Pequeno Deus)

Líder Guarani-Nhandeva, nascido em 1920, na região de Dourados (MS). Destacou-se na defesa pelos direitos de seu povo, especialmente na luta pela demarcação das Terras Indígenas e contra a invasão dos territórios dos povos indígenas. Discursou para o Papa João Paulo II em 1980, apelando por uma maior atenção internacional à situação dos povos indígenas. Foi emboscado e assassinado com seis tiros no município de São João (MS), em 25/11/1983.

Mártires da Luta



Rosane Santiago
(Rô Conceição)

Ambientalista, integrante do Conselho da Reserva Extrativista de Cassurubá, localizada no estado da Bahia, lutadora das causas ambientais, culturais e de direitos humanos. Seu corpo foi encontrado em Nova Viçosa, no sul da Bahia, com os pés e mãos amarrados e feridos - sinal de que ela lutou para se defender - esfaqueada e com um tiro na cabeça, em dezembro de 2013.

Mártires da Luta



Tomé Belo

Agricultor e extrativista, fundador da Associação de Agricultores do Amapá (que antecedeu o Sindicato), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, das Escolas- Família do Amapá, da Escola-Família Agroextrativista do Carvão; do PT e da CUT. Falecido em 2017, dizia ter muito orgulho de ter recebido o sindicalista Lula em sua comunidade do Carvão, no município de Marzagão, no estado do Amapá.

Mártires da Luta



Pedro Ramos

Líder extrativista, coordenou a criação da Reserva Extrativista do Rio Cajari, no Amapá, criada em março de 1990, como uma das quatro primeiras do Brasil. Preso pela ditadura militar, fugiu da prisão e passou vários anos exilado na Guiana. Ao regressar ao Brasil, tornou-se o filósofo do movimento extrativista, porque, segundo sua companheirada, interpretava os fatos e ajudava seus pares a compreender a conjuntura política. Faleceu em 11/12/2023.

Mártires da Luta



Ângelo Kretã

Líder do povo Kaingang, viveu como agricultor. Eleito vereador pelo MDB em 1976, foi o primeiro indígena brasileiro a assumir uma legislatura, defendendo a demarcação das Terras Indígenas. Em 1978/79 liderou a retomada de posse das Terras Indígenas de Chapecó, Rio das Cobras e Mangueirinha. Em 1979, foi um dos principais fundadores da União das Nações Indígenas. Morreu em 1980, em um acidente suspeito, em uma estrada de Mangueirinha, no estado de Santa Catarina.

Mártires da Luta



José Cláudio

Zé Cláudio foi um sindicalista e ambientalista militante contra a extração ilegal de madeira, o desmatamento e contra os pecuaristas. Tornou-se ativista contra o desmatamento à medida que madeireiros ilegais começaram a invadir ainda mais as áreas de mata virgem do Pará, seu estado natal. Ao sair do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranheira, Nova Ipixuna (PA), foi emboscado e executado junto com sua mulher, Maria

Mártires da Luta



Maria Trindade

Moradora da Comunidade Quilombola Santana do Baixo Jambuaçu, Moju (PA). Líder comunitária, lutava pelos direitos quilombolas. No dia 23/06/2017, Dona Trindade, partiu em sua bicicleta para visitar amigas na região. Seu corpo foi encontrado no dia 25, com sinais de espancamento severo e agressão sexual, demonstrando, mais uma vez, o duplo impacto do racismo e da discriminação de gênero enfrentados pelas mulheres negras no Brasil.

Mártires da Luta



Wilson Pinheiro

Seringueiro e lavrador, foi um dos fundadores, ao lado de Chico Mendes, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia (AC), um dos primeiros do Acre, em dezembro de 1975, no seringal Cármem, no Vale do Acre, município de Brasiléia. Foi morto no dia 21 de julho de 1980, com três tiros nas costas, enquanto jantava na sede do Sindicato, onde cumpria seu segundo mandato como presidente.

Mártires da Luta



Paulino Guajajara
(Lobo)

Jovem indígena Guajajara, Paulino, conhecido também como Kwahu Tenetehar, era membro da guarda floresta Guardiões da Floresta, criada em 2012, para afastar madeireiros ilegais da Terra Indígena Araribóia, foi baleado no pescoço e morreu na floresta após uma emboscada de madeireiros ilegais, em novembro de 2011. Seu colega, Tainaky Tenetehar, também Guardião da Floresta, foi baleado nas costas e no braço, mas escapou.

Mártires da Luta



Sebastiana Gauto e Rufino Velásquez

Por defender a Terra Indígena de seu povo, a nhandesy (rezadora) Sebastiana Gauto e o nhanderu (rezador) Rufino Velásquez, casal de lideranças espirituais Guarani- Kaiowá, no dia 18 de setembro de 2023, foram queimados vivos no interior de sua casa no tekoha Gussuty, no município de Aral Moreira, Mato Grosso do Sul.

Mártires da Luta



José Porfírio

Camponês e principal liderança durante a chamada Revolta de Trombas e Formoso, conflito entre camponeses moradores da região e grileiros que, com o apoio de órgãos do governo do estado, tentavam expulsar os camponeses de suas terras, ou submetê-los a taxas exorbitantes de arrendamento. Em 1964, teve que entrar na clandestinidade. Foi capturado, torturado, liberado e logo em seguida desapareceu em 07/06/1973. Seus restos mortais nunca foram encontrados.

Chico Mendes

Hero of Brazil



ESPAÇO
Chico Mendes
e Fundação BB
na COP 30

Chico Mendes

Hero of Brazil

Chico Mendes may not have even known what ecology meant, let alone ecological holocaust, when he began his journey to organize the rubber tappers. First, in the Rural Workers' Unions and, later, to create the PT (Workers' Party). On these walks through the forest, he ended up bringing together the ecological struggle, the union struggle, and the party struggle under one banner, because he knew that they are inseparable: one feeds the other in the same cycle of life in nature. And, in a move that was unimaginable at the time, to defend the same struggles under the same banner, Chico led the union of indigenous peoples, riverine communities, rubber tappers, fishermen, quilombolas, and agroextractivists in the great Peoples of the Forest Alliance. When I was in

Chico Mendes

Hero of Brazil

Xapuri, in Acre, to help with Chico's campaign for mayor in 1985, the situation was already dire. The large landowners from central-southern Brazil, who had invaded the region, made no secret of the fact that he was marked for death. Chico was one of the most passionate defenders of life I have ever known, a man as pure and clean as the rainwater of the forest, which was his incomparable companion. It is in memory of all our comrades who, like Chico, fell in defense of land, forest, and life, that we continue to fight to implement in Brazil the public policies he dreamed of public policies aimed at building a development model capable of generating wealth for the country and for the peoples of the forest and, at the same time, preserving our Amazon for present and future generations. Up

Chico Mendes

Hero of Brazil

there in a little corner of heaven, Chico must be happy today to know that, in the last 30 years, neither have we faltered, nor has his work ceased to multiply throughout Brazil. Today we have a better Acre, a better Amazon, and a better Brazil. As a comrade, I celebrate the victories achieved by all of us since the standoffs in Xapuri. As a Brazilian, I celebrate Chico Mendes, hero of Brazil, for continuing to serve as a guide throughout our struggle for even better days for all of us and, especially, for the peoples of the forest.

Luiz Inácio Lula da Silva
President of Brazil



A Wise Rubber Tapper

Francisco Alves Mendes Filho was born in the Bom Futuro settlement, on the Porto Rico rubber plantation, in Xapuri, Acre, on December 15, 1944. He learned early on to tap rubber trees with his father and to work, from the age of nine, to support his family. On the other hand, he learned to read and write late, at the age of 19, with the help of Euclides Távora, a political activist who lived as a refugee in the forest. Listening to world news on the radio with his special teacher, Chico began to form his political consciousness and understand the class struggle and the exploitation of rubber tappers by their bosses on the Amazonian rubber plantations.



Standoffs and Unions

From the early 1970s onwards, the military dictatorship promoted the rapid expansion of the agricultural frontier into the Amazon, as well as the opening of major highways, mineral exploration, and the industrialization of the Manaus Free Trade Zone. In Acre, the result was the transformation of rubber plantations into farms, the expulsion of families who had lived there for decades, and large-scale deforestation. To resist this, the Rural Workers' Union (STR) of Brasília was created, with Chico Mendes as its general secretary, and the use of an innovative strategy of unarmed struggle was idealized and implemented: the "standoffs against deforestation" (empates).



Political Awareness

Political awareness led Chico Mendes to union and party activism. In 1976, Chico was elected councilman in Xapuri by the MDB, which at the time was opposed to the dictatorship. In 1977, the Xapuri Rural Workers' Union (STR) was founded. The struggle to defend the forest and the people who live there became even more violent, and in 1980, Wilson Pinheiro—a great leader of the workers' movement—was assassinated by gunmen inside the headquarters of the Brasília Union. With that, Chico became the main leader of the struggle and understood that it was a national issue. In 1980, he traveled to São Paulo and participated in the founding of the Workers' Party (PT). He then founded the PT branch in Acre.



Seringueiro Project

In 1981, Chico Mendes, aware of the importance of education in strengthening the struggle of rubber tappers and their socioeconomic liberation, launched a bold and innovative adult literacy project by creating schools in the forest called Projeto Seringueiro (Rubber Tapper Project). With the support of a technical team, social scientists, and the Acre-based NGO Centro dos Trabalhadores da Amazônia (Amazon Workers' Center - CTA), it was possible to expand the project, forming a network of more than 50 schools scattered throughout distant parts of the forest. This initiative was so successful that it later became state public policy.



Extractive Reserves

Chico Mendes and the extractivist peoples of Acre reached a new level of organization and scope. In October 1985, at the First National Meeting of Rubber Tappers in Brasília, the National Council of Rubber Tappers was created, which would later be expanded to include other extractivist communities from across the country. However, the main achievement of the meeting was the revolutionary proposal to create extractivist reserves instead of agricultural settlements, with collective land ownership and sustainable use of the forest.



Peoples of the Forest Alliance

In 1987, Chico Mendes' visionary leadership made possible another extremely important and strategic initiative: the formation of the Peoples of the Forest Alliance. The aim was to unify the struggle of the indigenous peoples and extractivist communities of the Amazon to strengthen common agendas in defense of all forest peoples. This led to the overcoming of centuries-old historical conflicts in order to face the new challenges of this period, during a time when the country was undergoing a process of democratic reopening, and attracted even more collaboration from NGOs, scientists, and journalists.



The World's Voice of The Forest

Chico Mendes' struggle gained international visibility when he was invited to meetings with the Inter-American Development Bank (IDB) and the United Nations (UN). The huge impact of his speech against the devastation of the Amazon took Chico to the US Senate, which, as a result, made several recommendations to the banks financing the Brazilian government. Also in 1987, a UN commission came to Xapuri, verified his allegations, and awarded him the Global 500 Award. He also received the Society for a Better World Award and others. Since then, Chico Mendes has become the voice of the forest for the world.



Legacy For The Future

Chico Mendes left a note that became known as his “testament letter” to the youth of the future: “Attention, young people of the future - September 6, 2120, anniversary or first centenary of the world socialist revolution, which unified all the peoples of the planet in a single ideal and a single thought of socialist unity, and which put an end to all enemies of the new society. Here remain only the memories of a sad past of pain, suffering, and death. I apologize. I was dreaming when I wrote about these events that I myself will not see. But I am pleased to have dreamt them.”



House of Chico Mendes National Patron of the Environment

(Law 12.892/2013)

This door represents the little blue and pink house where, at dusk on December 22, 1988, a shotgun blast, fired by a gunman hired by a large landowner, took the life of Chico Mendes, Patron of the Environment in Brazil. In 2006, the government of Acre restored and listed Chico's House as a State Heritage Site. In 2007, it was also listed by IPHAN as a Cultural Heritage Site of the entire Brazilian people.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.

Throughout his life, Chico Mendes never walked alone. Chico Mendes was always a leader of the collective struggle. It was through building strong friendships, formidable alliances, and solid partnerships that Chico Mendes managed to unite under one banner the fight for land, the defense of the standing forest, and the hope for a better life for the people who live there. Many voices joined Chico Mendes' way of thinking and fighting to save the rubber trees of Acre, the trees of the entire Amazon Rainforest and, as Chico himself said, humanity itself. Some of these voices are gathered here, in these "Voices of the Struggle."

They are just a small universe representing the immense mosaic of people who joined Chico Mendes' collective struggle, all of whom he recognized in this simple line, found among his many writings:

"Congratulations, comrades. That's right: today the struggle belongs to all of us."

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



AILTON KRENAK

Co-founder of the Union of Indigenous Nations (UNI), the Embassy of the Peoples of the Forest in São Paulo, and the Indigenous Research Center. He played a key role in securing indigenous rights in the 1988 Constitution. Together with Chico Mendes, he formed the Peoples of the Forest Alliance, an essential milestone in the construction of the socio-environmental movement among indigenous peoples and extractivist populations, both in and outside the forest. Author of anthological books such as "Ideas to Postpone the End of the World". In 2023, Ailton Krenak became the first indigenous person to occupy a seat at the Brazilian Academy of Letters (ABL).

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.

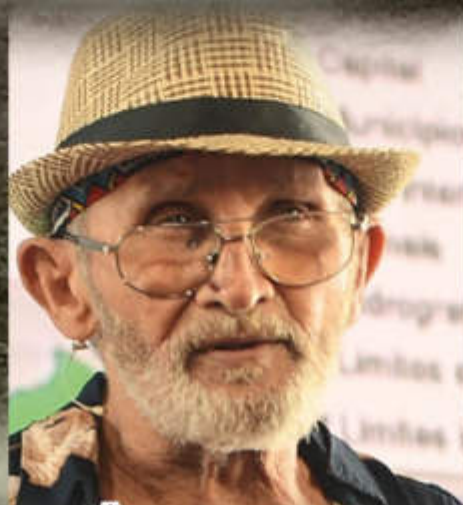


**ATANAGILDO DE
DEUS MATOS**

He participated in the founding of the CNS (National Council of Rubber Tappers, later renamed National Council of Extractivist Populations) and was its president between 1995 and 1998. This great extractivist leader and unionist, known as “Gatão”, was born into a family of extractivists in the Castanheiro community, in the municipality of Oeiras do Pará (today this location is within the Arióca/Pruanã Extractivist Reserve). He began his political activities in 1968, organizing a large community network with the support of the Catholic Church to advocate for the sustainable use of forest areas by extractivist communities.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



ANTÔNIO MACEDO

Chico Mendes' ally in the defense of Extractivist Reserves and in the formation of the Peoples of the Forest Alliance. Founder of the Txai Institute. In 1979, he helped found the Pro-Indian Commission (now the Pro-Indigenous Commission) of Acre. As an indigenist and explorer, he participated in the recognition and demarcation of about 60 Indigenous Lands and Territories in Acre, in the southwest of Amazonas, and in the northwest of the state of Rondônia. He coordinated the movement to create one of the first four Extractivist Reserves in Brazil, the Alto Juruá Extractive Reserve, in the early 1990s.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



BARBARA BRAMBLE

American environmentalist and leader, vice president of Conservation International at the National Wildlife Federation (NWF), the largest conservation education NGO in the US. Barbara, together with environmentalist Steve Schwartzman, was instrumental in supporting and articulating Chico Mendes' international agenda, designed to raise awareness of the struggles to defend the forest, and in particular the proposal for Extractivist Reserves in the 1980s.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



BINHO MARQUES

Educator, born in São Paulo, Arnóbio Marques de Almeida Júnior met Chico Mendes and, at his invitation, participated in the Seringueiro Project in the 1980s. Elected in the first round of the 2006 elections with 53% of the valid votes, between 2007 and 2010 he was governor of Acre for the Workers' Party (PT) and, during his term, he turned the forest schools experiment, created by Chico Mendes and the Xapuri Rural Workers' Union with the Seringueiro Project, into public policy for the state of Acre.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



CIPASSÉ XAVANTE

An indigenous leader and teacher, born in the village of Barreira Amarela, within the Pimentel Barbosa Indigenous Land, in the municipality of Canarana, Mato Grosso. Paulo Cipassé Xavante was one of the first indigenous youths to be sent by his community to the city to learn Portuguese and understand non-indigenous customs. In Goiânia, he met Chico Mendes and Ailton Krenak and joined the movement to create the Peoples of the Forest Alliance in 1987. With a degree in environmental management, Cipassé works as a teacher in the village of Wederã, where he lives, in the Pimentel Barbosa Indigenous Territory.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**CRISTINA
DA SILVA**

An educator born in São José dos Campos (SP), Cristina arrived in Acre in 1987 and met Chico Mendes in 1988 while working at the Acre Culture and Sports Foundation. "Chico arrived there asking to make a phone call because he was receiving threats at that time of intense persecution of the extractivist movement." Since then, Fátima Cristina da Silva has embraced the struggle of the extractivists of the Acre Valley, helping to create the Amazon Workers' Center (CTA), the National Council of Rubber Tappers (CNS), the Extractivist Reserves, and the search for economic alternatives focused on the rational use of the forest's natural resources without degrading the environment.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



DAVI KOPENAWA YANOMAMI

Shaman, writer, and political leader of the Yanomami people, Davi Kopenawa Yanomami was part of the core group of indigenous leaders who formed the Peoples of the Forest Alliance with Chico Mendes in the 1980s. In 2008, he wrote a letter to Chico Mendes' daughters and son, published in the book *Voices of the Forest*, recounting his history of common struggles with the rubber tapper leader. Internationally awarded for his struggle in defense of indigenous peoples and the preservation of the Amazon, he wrote, together with anthropologist Bruce Albert, the book *The Falling Sky*, a moving testimony about the worldview of the Yanomami people.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



DERCY TELES

A rural worker, Liberation Theology evangelist, and popular educator, Dercy was one of the first teachers at Wilson Pinheiro School, the first school in the forest, created on the Já com Fome settlement, on the Nazaré rubber plantation, in the municipality of Xapuri. A union leader, Dercy was the first woman to preside over a union in the Amazon and in Brazil. In 1981, she presided over the Xapuri Rural Workers' Union (STR). Dercy was also one of the central figures in the protests organized by the STR of Xapuri and the rubber tappers' movement, based in Xapuri, in the 1980s.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



ELENIRA MENDES

Chico Mendes' daughter, Elenira was only four years old when she saw her father murdered in the backyard of their home on December 22, 1988. Elenira grew up angry at the rubber tappers' movement for her father's death, and it was only at the age of 18, when she read a dedication left by Chico for her on the back of an old photo, "Elenira, you are the vanguard of hope, you will continue the struggle that your father was unable to win," that she was able to understand the greatness of her father's struggle. Today, she is writing a book, "Chico Mendes, meu pai" (Chico Mendes, my father), to recover her memories and continue to honor the memory of Chico Mendes.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



ELSON MARTINS

Journalist and writer. As creator and editor of the newspaper “O Varadouro - Um Jornal das Selvas” (The Varadouro - A Newspaper of the Jungles) and correspondent for O Estado de São Paulo, he reported on the land conflicts in Acre and helped Chico Mendes gain space in the local and national media. He accompanied the Contag team in the founding of the Rural Workers' Union of Brasiléia, at the home of rubber tapper Valdiza, on the Cármén rubber plantation, in December 1975. In 2022, he published his first book, Acre: Um Estado de Espírito (Acre: A State of Mind), through the publisher Xapuri. According to Elson, it is a spiritual bulletin composed of stories, tales, interviews, and personal accounts with an Amazonian ethos.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**GOMERCINDO
RODRIGUES**

Advisor to the STR of Xapuri, friend and companion of Chico Mendes, Guma was one of the last people to see Chico Mendes alive and the first to arrive at Chico's house after his murder on December 22, 1988. An agronomist and lawyer, co-founder and advisor to the Chico Mendes Committee, trained in law to defend the leaders and social movements of the forest peoples, Guma wrote the book "Walking in the Forest with Chico Mendes" as part of what he considers his mission to preserve the memory and legacy of Chico Mendes for present and future generations.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.

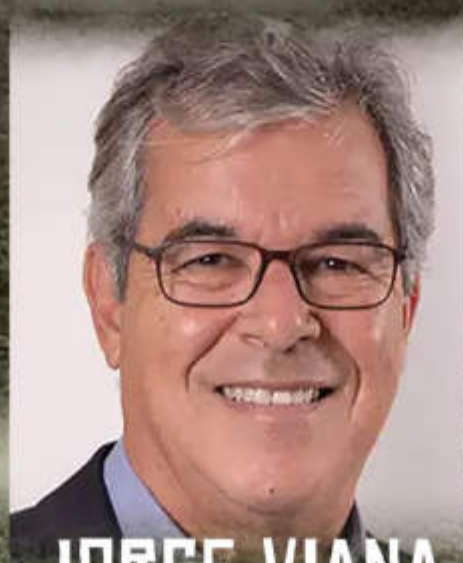


JOAQUIM BELO

Born in an Extractivist Settlement Project (PAE) in the municipality of Mazagão, state of Amapá, a location that, around 1770, received 163 families transferred from a Portuguese possession in Morocco, Africa. Twice president of the CNS, Joaquim is a project coordinator and member of several councils, including: Puxirum Project; Embrapa External Advisory Council (CAE); State Council for Rural Development; National Forest Council; National Environment Council; Protected Areas Program (ARPA); Traditional Communities Program, and National Environment Fund (MMA).

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



JORGE VIANA

A forestry engineer from Acre, he lived with Chico Mendes and closely followed the constant threats and agony of his last week of life. He provided technical support to the rubber tappers' movement and Chico Mendes' struggles and, upon assuming the position of governor of Acre (1999-2006), transformed Chico Mendes' ideas and dreams into government programs. Between 2011 and 2019, he was a senator for the state of Acre. In 2023, he became president of the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (APEX), part of the Brazilian government.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**JÚLIO BARBOSA
DE AQUINO**

Chico Mendes' partner in the standoffs against logging and in the construction of unions. In 1977, he founded, together with Chico Mendes, the Rural Workers' Union of Xapuri (STR). In 1985, he participated in the First National Meeting of Rubber Tappers in Brasília and the launch of the Extractivist Reserves proposal, as well as the creation of the CNS (National Council of Rubber Tappers). In 1988, with Chico's death, he became president of the STR of Xapuri. In 1989, he assumed the presidency of the CNS for the first time. He was mayor of Xapuri for two consecutive terms, between 1997 and 2004. In 2019, he was re-elected for a second term (2019-2023) as president of the CNS.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



KARLA MARTINS

Environmental activist, storyteller, and actress, with a degree in Performing Arts and a postgraduate degree from the Higher Institute of Art in Havana, Cuba. Executive producer of the Varadouro Music Festival and the Pachamama International Festival – “Cinema de Fronteira”, both in Acre. Executive producer of the film “Noites Alienígenas” (Alien Nights), the first feature film from Acre for major movie theaters, winner of 5 Kikitos at the Gramado Film Festival in 2022. As an activist, Karla, a native of Acre, worked at the Chico Mendes Reserve and, in 2025, coordinated the Chico Mendes Space and Banco do Brasil Foundation at COP 30.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



LUCÉLIA SANTOS

Actress, environmentalist, and human rights activist, she visited Acre for the first time in May 1988 at the invitation of Chico Mendes and, since then, has become a tireless voice in defense of Chico Mendes' proposals to preserve the Amazon rainforest and, after Chico's death, in defense of his memory and legacy. In recent years, she has performed in the play *Vozes da Floresta — Chico Mendes Vive* (Voices of the Forest — Chico Mendes Lives), written by journalist Zezé Weiss. The play draws on the experiences of women from the forest who fought alongside Chico Mendes, as well as on testimonies Lucélia Santos herself recorded with him in May 1988.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



MARA RÉGIA

An advertising journalist and radio broadcaster, she uses her profession as a tool to defend the rights of women, the environment, and the peoples of the forest. For decades, she has presented the programs “Viva Maria,” which gives a voice to Brazilian women, and “Natureza Viva,” focused on environmental issues. Her career includes mobilizing for the prevention of forest fires and organizing and training leaders in community communication projects. In 2005, she was one of 52 Brazilian women nominated for the Nobel Peace Prize as part of the “1000 Women for the Nobel Peace Prize” project.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



MARLENE MENDES

Rubber tapper, teacher, cousin of Chico Mendes, and daughter of Cecília Mendes, the matriarch of the Cachoeira Rubber Plantation. She was one of the organizers of the movement that put women and children at the forefront of the Equador Rubber Plantation standoff, neighboring Cachoeira, in 1986. Unable to fight with firearms, the women used their singing voices to prevent the trees from being cut down. When the police, sent by the courts, arrived to protect those preparing to cut down the forest, the school's teachers and students began singing the National Anthem. Hearing it, the officers stood at attention — and, for a moment, the clearing of the forest came to a halt.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



MARY ALLEGRETTI

Anthropologist, PhD in Sustainable Development, advisor and partner of social movements in the Amazon. She met and became an unconditional ally of Chico Mendes in the 1980s. It was she who, together with Chico Mendes, founded the Seringueiro Project in 1981, the first adult literacy program inside the Amazon rainforest. Mary also organized the First National Meeting of Rubber Tappers, held in Brasilia in 1985, where the CNS was created and the proposal for the Extractivist Reserves was launched. In 1986, she founded the Institute of Amazonian Studies (IEA), which is still active today. Between 1999 and 2003, she was Secretary of Coordination for the Amazon at the Ministry of the Environment (MMA).

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



MAURO ALMEIDA

Anthropologist, born in Rio Branco, but raised in the Juruá region, more specifically in Cruzeiro do Sul. He left Acre to study in São Paulo, where he became a university professor at the State University of Campinas (Unicamp). He was a great collaborator of Chico Mendes and the Acre rubber tappers' movement in structuring the National Council of Rubber Tappers (CNS), especially in the Juruá region, as well as in formatting the proposal for Extractivist Reserves. He participated in the standoff against the clearing of the Nazaré rubber plantation area, in the municipality of Xapuri, which was claimed at the time by the Bordon Group.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**OSMARINO AMÂNCIO
RODRIGUES**

Rubber tapper, chestnut grower, union leader. Former president of the Rural Workers' Union of Brasiléia, one of the first unions created in Acre. Together with Chico Mendes, he experienced the expulsion of rubber tappers from their settlements due to the violence of large landowners in the forests of the Acre Valley. Due to the fight against deforestation, they took different paths; Osmarino went to Assis Brasil and Chico Mendes to Xapuri, but defending the same cause, as part of the National Council of Rubber Tappers (CNS), and fighting for Extractivist Reserves, as well as the defense of the standing forest for present and future generations.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



RAIMUNDO MENDES DE BARROS

Rubber tapper, cousin, and close friend of Chico Mendes, Raimundão helped organize the rubber tappers' struggle and acts of resistance, such as the "Mutirão contra a Jagunçada" (Joint Action against the Enforcers), the first major act of confrontation against large landowners, where 300 rubber tappers gathered to "seize" the enforcers' weapons and thereby reduce violence in the forest. He was also a student and teacher in the Rubber Tapper Project, established agreements, organized unions, the CNS, the Extractivist Reserves, and, since his placement in the Floresta rubber plantation, located in the forests of Xapuri, he continues the struggle to this day.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**RAIMUNDO MONTEIRO
DE MORAES**

Chico Mendes always made a point of saying that Raimundo Monteiro was his best friend throughout his life, the only one with whom his father would let him go to parties in his youth, because he trusted his son's friend. Monteiro has always been, and continues to be, an active union leader, a union delegate for most of his life, since the founding of the STR (Rural Workers' Union) in Xapuri. Raimundo Monteiro, in turn, recalls that he really enjoyed it when his young friend, who was one of the few who could read in the rubber plantation, would sit down on Sundays in front of a circle of rubber tappers and friends to read cordel literature.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



SABÁ MARINHO

Chico Mendes' companion throughout the struggle of the rubber tapper movement in Acre, most notably in the creation of the Peoples of the Forest Alliance, which Sabá recalled with emotion: "Chico spoke to the indigenous people: 'Comrades, we are equal, we are workers. You need the land, we need it too. They are the ones who are picking on us and pitting us against each other. So let's do the following, let's unite now. Let's form our Peoples of the Forest Alliance.'"

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



SEBASTIÃO NETO

Metalworker, Sebastião Neto worked for over 20 years as a metalworker in the Volkswagen and Ford factories in the ABC region of São Paulo. He helped Chico Mendes introduce the socio-environmental cause to the Brazilian trade union agenda, including the proposal for a differentiated agrarian reform for the Amazon, the embryo of the extractivist reserves. Upon Chico's death, he immediately came to Xapuri and participated in the founding of the Chico Mendes Committee in the days following the tragedy.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**STEPHAN
SCHWARTZMAN**

Anthropologist and environmentalist at the NGO Environmental Defense Fund, Stephen worked with extractivist communities in the Amazon and was instrumental in coordinating international support for the creation of Extractivist Reserves in the Amazon. In particular, Steve, as he is known, was one of the main promoters of Chico Mendes' struggle abroad, which was decisive in Chico being awarded the UN Global 500 Award in 1986 in England and the Better World Society medal in the United States between 1987 and 1988.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**SUELI APARECIDA
BELLATO**

Lawyer, graduated in law from Mackenzie Presbyterian University in São Paulo, advisor to the Amnesty Commission at the Ministry of Justice, member of the Brazilian Commission for Justice and Peace of the CNBB, former advisor to the Social Network for Human Rights, Sueli Bellato was assistant prosecutor against Darly Alves da Silva, accused of ordering the murder of Chico Mendes, who was killed on December 22, 1988, with a shotgun fired by Darci Alves Pereira, Darly's son.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



**SIÃ HUNI KUIN
KAXINAWÁ**

Rubber tapper and filmmaker, born on the Fortaleza rubber plantation, in the municipality of Tarauacá, Acre. Siã comes from a family of great indigenous leadership of the Kaxinawá people of the Jordan River, in the Juruá Valley. His father, Chief Soeiro Kaxinawá, was a friend of Chico Mendes and sent him at a young age to be a student at the forest school, Projeto Seringueiro, created by Chico Mendes around 1981. In the late 1970s, he fought for the demarcation of the Kaxinawá Indigenous Land of the Jordan River. In Xapuri, Siã and Chico became close friends and participated together in standoffs against logging as well as in the formation of the Peoples of the Forest Alliance.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



TERRI AQUINO

Anthropologist, Terri reorganized the map of Acre according to the presence of indigenous peoples, which served as a reference for rural workers led by Chico Mendes and Wilson Pinheiro in their resistance to extensive cattle ranching. His work, which began more than 40 years ago, was decisive in the demarcation of more than 30 indigenous lands, especially in Acre and southern Amazonas, which today have varying degrees of recognition and regularization. Author of countless texts, Txai Terri has a huge collection of documents on the indigenous and social movements of Acre.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



TOINHO ALVES

One of the contributors to the Varadouro newspaper in the 1980s, this native of Acre built a multifaceted career as a reporter, chronicler, and writer. An ally of the forest peoples, Toinho Alves' work was decisive in shaping the ideas that guided popular struggles in Acre from the late 1970s onwards, especially the struggle of the extractivist movement in defense of the forest, led by Chico Mendes from the STR in Xapuri. Toinho Alves created the concept of Florestania (Forest Citizenship), a set of ideas and feelings that drive changes in the construction of a greener and more sustainable Acre.

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



TOYA MANCHINERI

An indigenous leader of the Manchineri people, he was Chico Mendes' partner in defending the Amazon, from the land disputes in Acre to the creation of the Peoples of the Forest Alliance. General coordinator of COIAB, Toya is a member of the Indigenous Committee on Climate Change, the PINGATI Management Committee, and for two years participated as one of the civil society representatives in the National REDD+ Commission, representing the Articulation of Indigenous Peoples of Brazil (APIB).

VOICES OF THE STRUGGLE

PARTNERS OF CHICO MENDES IN THE FIGHT FOR A BETTER WORLD.



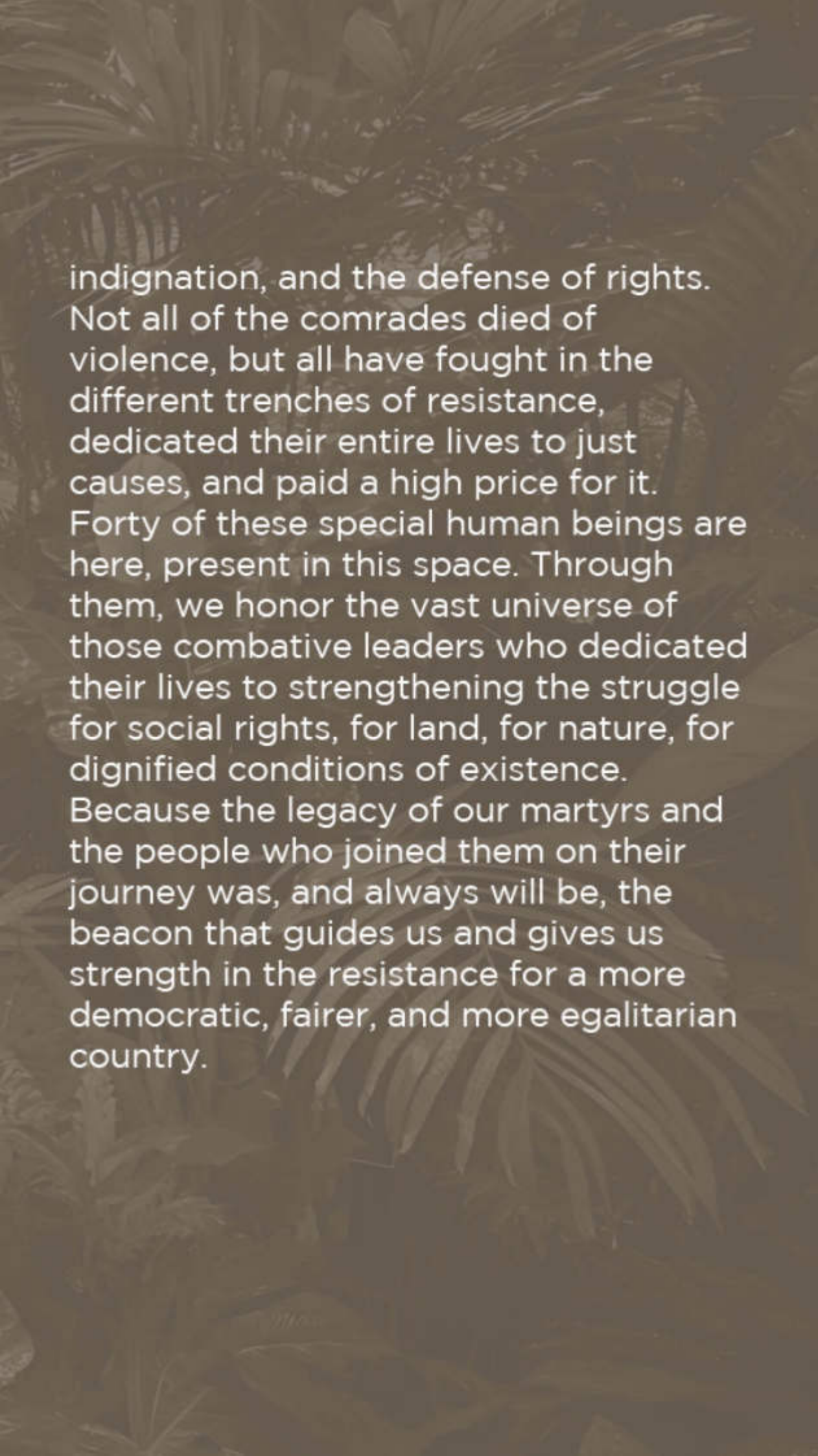
**UBIRACI BRASIL
YAWANAWA**

Also known as Biraci Brasil, Chief Biraci is an indigenous leader of the Yawanawá ethnic group, who lives in the Rio Gregório Indigenous Land, in the municipality of Tarauacá, Acre, where he leads the struggle for Yawanawá autonomy and in defense of the rescue of ancestral traditions, including the use of sacred plants, such as uni (Ayahuasca). Biraci Brasil, along with Ailton Krenak, was one of the first indigenous leaders to become a partner of Chico Mendes in the creation of the Alliance of Forest Peoples in the mid-1980s.

Martyrs of the Struggle

Throughout Brazilian history, since colonial times, the concentration of land and wealth and the dominance of large estates have forced workers to fight to survive in their territories and obligated them to win over their most basic and essential rights. Tragically, the price of popular resistance to the violence of the powerful in this country has always been paid in blood.

Particularly from the mid-20th century to the present day, hundreds of women and men, brave leaders from the forests, fields, and waters, have fallen. Along the way, there has been sadness, suffering, and pain, but also a great deal of support from comrades who have joined together in solidarity,



indignation, and the defense of rights. Not all of the comrades died of violence, but all have fought in the different trenches of resistance, dedicated their entire lives to just causes, and paid a high price for it. Forty of these special human beings are here, present in this space. Through them, we honor the vast universe of those combative leaders who dedicated their lives to strengthening the struggle for social rights, for land, for nature, for dignified conditions of existence. Because the legacy of our martyrs and the people who joined them on their journey was, and always will be, the beacon that guides us and gives us strength in the resistance for a more democratic, fairer, and more egalitarian country.

Martyrs of the Struggle



**Abraham Farhat
(Lhé)**

Defender of socio- environmental causes, especially the Palestinian cause, and supporter of Chico Mendes. It was Lhé who conveyed to the Palestinian delegation Chico's refusal of an invitation from Israel to visit the Jewish state, claiming that he would not do so in solidarity with the Palestinian people. In gratitude, Chico was awarded a "shemagh," a traditional Palestinian scarf. Lhé received the gift and gave it to Chico Mendes.

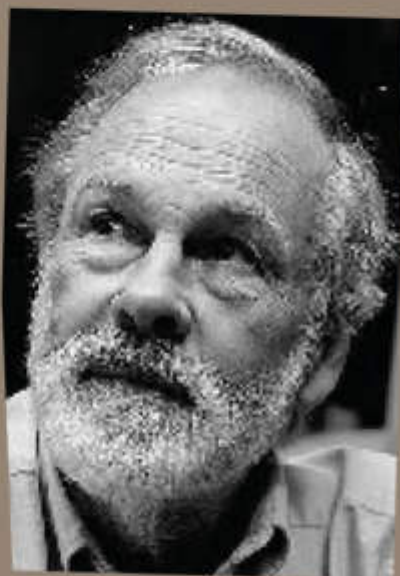
Martyrs of the Struggle



Ademir Federicci
(Dema)

Union leader, murdered in August 2011 in Medicilândia (PA), Dema died for the people of the countryside and the forest, especially in the Transamazon region. He fought against large landowners, loggers, and dams. In the 2000s, he led a major resistance movement against the construction of the Belo Monte Hydroelectric Complex, near the municipality of Altamira, in north Pará.

Martyrs of the Struggle



Adrian Cowell e
Vicente Rios

Filmmakers. At the invitation of the Villas Bôas brothers, between 1967 and 1969, Adrian filmed the expedition to contact the isolated Panará indigenous people in Rondônia. Between 1980 and 1990, they produced 18 documentaries about the Amazon, including “The Decade of Destruction” for the BBC in London, which was shown in more than 90 countries.

Martyrs of the Struggle



Francisca
das Chagas

Quilombola leader and unionist, resident of the village of Joaquim Maria and leader of the Rural Workers' Union of Miranda do Norte, in Maranhão. A participant in the Marcha das Margaridas (March of the Daisies) in Brasília, she was ambushed and brutally murdered in February 2016 for fighting for justice in the countryside and the right to land. Her body was found naked, with signs of sexual violence, strangulation, and puncture wounds.

Martyrs of the Struggle



Nega Pataxó

Known as Nega Pataxó, the shaman and historical leader Mária de Fátima Muniz became a reference in the fight for the demarcation of indigenous territories. She was shot and killed on January 21, 2024, in the Potiraguá region of Bahia, during an armed attack attributed to members of the ruralist movement “Invasão Zero” (Zero Invasion), a group with characteristics of a rural militia. Her brother, Chief Nailton Muniz, of the Pataxó Hã Hã Hãe people, was also shot in the attack.

Martyrs of the Struggle



Ari Uru-Eu

Professor, leader, and indigenous activist of the Uru-Eu-Wau-Wau (or Jupaú) people. He lived in Aldeia 621 Jaikara and was a member of the Forest Guardians Association, where he worked tirelessly to denounce invasions and illegal logging in the Uru- Eu-Wau-Wau Indigenous Territory. His body was found in April 2020, showing signs of beating, on a road in the municipality of Jaru (RO). He died fighting against the invasion of his Indigenous Territory.

Martyrs of the Struggle



Ariovaldo Umbelino

A leading figure in Brazilian Agrarian Geography, a field in which he stood out as a researcher and critical thinker. A professor at the University of São Paulo (USP), he was extremely committed to social justice in rural areas, organized events, and always supported Chico Mendes in his efforts to find allies for the National Council of Rubber Tappers and for the Extractivist Reserves proposal.

Martyrs of the Struggle



Dom Moacyr Grechi

Bishop of the Prelacy of Rio Branco from 1972 to 1998 and Archbishop of Porto Velho from 1998 to 2011, when his request to resign due to age was accepted by Pope Benedict XVI. Dom Moacyr was the only authority in Acre to openly support Chico Mendes' struggle. He participated in the opening of the unions, the standoffs, and Chico's funeral. He also took up the defense of indigenous peoples and was one of the creators of the Indigenous Missionary Council, where he presided for eight years.

Martyrs of the Struggle



Bartolomeu Morais
(Brasília)

Delegate of the Altamira Rural Workers' Union, in the district of Castelo dos Sonhos, in southern Pará. Brasília was considered one of the main leaders in the fight against violent pressure from loggers and farmers on small rural producers in the Altamira region. He was kidnapped, tortured, and murdered with 12 shots to the head on the side of the Cuiabá- Santarém highway (BR-163), near the border with Mato Grosso.

Martyrs of the Struggle



Marielle Ramires

Born in Cuiabá, Marielle was a black voice and leading figure in independent journalism and defender of cultural policies in Brazil. She died of cancer in 2025. She founded Mídia Ninja and Fora do Eixo, becoming one of the leading voices in the fight for the democratization of communication, social justice, and human rights. Considered a “force of nature,” she worked for years in defense of indigenous peoples in national and international forums.

Martyrs of the Struggle



Carlos Walter

A geographer and son of a laborer, he was a comrade-in-arms of Chico Mendes in Xapuri, where he participated in the “empates,” standoffs organized by rubber tapper families to prevent the destruction of forests by farmers, gunmen, and land grabbers. He organized seminars and lectures in Rio de Janeiro so that Chico Mendes could present the proposal for the Extractivist Reserves. At his request, part of his ashes were scattered among the trees of the Chico Mendes Extractivist Reserve in Acre.

Martyrs of the Struggle



Dilma Ferreira

Activist, environmental leader, and coordinator of the Movement of People Affected by Dams (MAB), her death was ordered for denouncing illegal logging on a farm next to her settlement, Salvador Allende, in the rural area of Baião, 60 km from Tucuruí, in southeastern Pará. According to investigations, Dilma was tied up, gagged, tortured, and murdered inside her home on March 22, 2019.

Martyrs of the Struggle



Dulcimar de Moraes
(Dudu)

An extractivist, farmer, fisherman, and environmentalist, Dulcimar, known as Seu Dudu, lived with his wife Miracélia, also a farmer and extractivist, in the Ilha São João I Agroextractivist Settlement Project (PAE) in Curralinhos. Seu Dudu, who died in June 2025, was an important leader in the Nossa Senhora da Boa Esperança community, on the Pagão River, in the municipality of Curralinho, Marajó, Pará.

Martyrs of the Struggle



Bruno Pereira

An indigenist and career civil servant at the National Indigenous Peoples Foundation (Funai), specializing in isolated peoples, he was, along with Dom Phillips, shot and killed on June 5, 2022, in Atalaia do Norte, in the Javari Valley (AM), while investigating illegal activities in the Javari Valley Indigenous Territory. The target of constant threats, in 2019 he was dismissed from Funai due to pressure from rural sectors and began working with the NGOs WWF- Brazil and the Union of Indigenous Peoples of the Javari Valley (Univaja) to monitor the territory.

Martyrs of the Struggle



Dom Phillips

British journalist who worked for the Washington Post, The New York Times, and the Financial Times. He lived in Brazil from 2007 to 2022, when he disappeared and was killed along with indigenous expert Bruno Pereira in Atalaia do Norte, in the Javari Valley, Amazonas, on June 5, 2022. On his last trip to the Amazon, he was working on a book, which was completed by friends, entitled "How to Save the Amazon - A Deadly Search for Answers."

Martyrs of the Struggle



Maria da Luz e Reginaldo Barros

The couple, rural workers, defenders of land rights, and members of the region's Rural Workers' Union, were shot and killed during an ambush on June 18, 2021, in the village of Vilela/Gleba Campina, in the municipality of Junco do Maranhão. The couple's foster son, only 2 years old, was found alive, lying on his mother's body, covered in blood.

Martyrs of the Struggle



Galdino Pataxó

Indigenous leader burned alive in Brasília after five youths from the so-called high society of the Federal District doused him with gasoline and set him on fire while he was sleeping at a bus stop on W3 Sul, one of the main avenues of the federal capital. The crime occurred in the early hours of April 19, 1997. He died on the 20th in a hospital in Brasília. Galdino had come to Brasília with seven other Pataxó leaders to demand that the federal government return the Caramuru- Paraguaçu Indigenous Land to the Pataxó Hã-HãHãe people, who were in a land dispute with farmers.

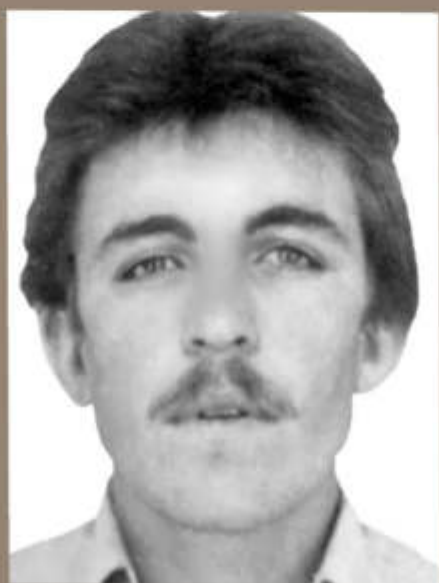
Martyrs of the Struggle



Iracema Correia

A community leader from Faxinal, defender of human and environmental rights, she fought against land grabbing, for the territorial rights of the Faxinal people, and for the preservation of the environment. She dedicated her life to the protection of traditional peoples and communities. Dona Iracema was shot and killed on December 19, 2024, in the Faxinal Bom Retiro community, a rural area in the city of Pinh o, in south- central Paraná, a region marked by historical land conflicts.

Martyrs of the Struggle



Ivair Higino

A rural worker, he was a monitor for Catholic Church grassroots communities and an activist with the Rural Workers' Union. Born in Minas Gerais, Ivair migrated to Acre three years before his death. A defender of the rights of rubber tappers and settlers, he was considered Chico Mendes' "strong arm." Ivair was shot in the back on the morning of June 18, 1988, by gunmen from the Rural Democratic Union (UDR), who were waiting at his doorstep as he left to fetch milk for his son.

Martyrs of the Struggle



João Carlos

Raised in the countryside of São Paulo, he became a student leader, lawyer, political activist, and state representative in the state of Pará. He was the only parliamentarian assassinated in Brazil while in office after the end of the military dictatorship (1964-1985). He denounced his own death for defending rural workers before it took place. He was shot at point-blank range in downtown Belém (PA) in December 1988.

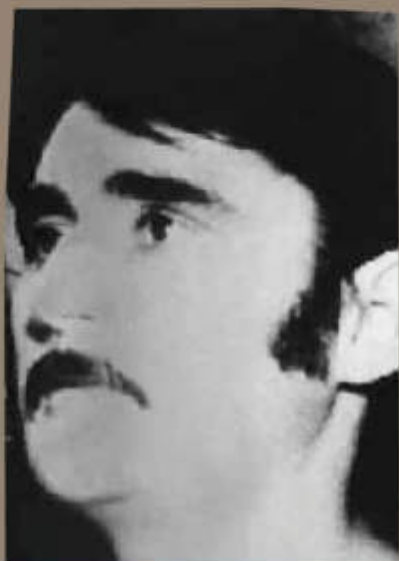
Martyrs of the Struggle



Paulo Fonteles

Lawyer and union leader, known as the “lawyer of the bush,” Fonteles was murdered on June 11, 1987, for his struggle in defense of peasants in the state of Pará, where he defended the Rural Workers’ Union of Southeast Pará and the Pastoral Land Commission (CPT) during the military dictatorship (1964-1985). He was also a state representative for the MDB, elected in 1982 with 13,039 votes. He was always on the “marked for death” lists in Pará, and his murder was carried out by gunmen suspected of being sent by the Ruralist Democratic Union (UDR).

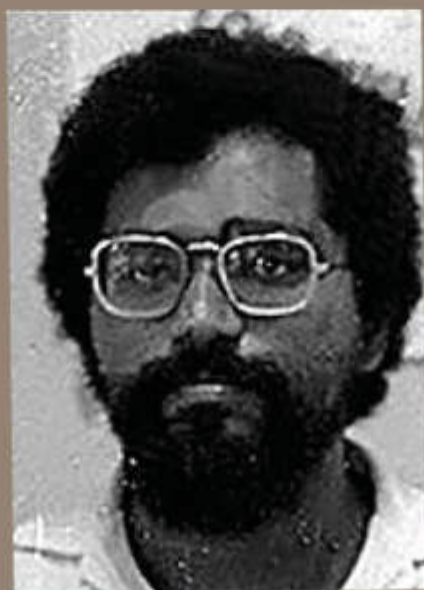
Martyrs of the Struggle



Nativo da Natividade

Between 1982 and 1985, Nativo was president of the Rural Workers' Union of Carmo do Rio Verde (GO). During this period, he also became an activist with the Unified Workers' Center (Central Única dos Trabalhadores - CUT) and began receiving death threats from groups of farmers who opposed his work in defense of rural workers. On October 23, 1985, Nativo da Natividade de Oliveira was murdered near the Rural Workers' Union of Carmo do Rio Verde by a gunman hired by farmers in the region.

Martyrs of the Struggle



Josimo Tavares

A Catholic priest and coordinator of the Pastoral Land Commission in Bico do Papagaio, he was an ally of landless rural workers in the region. For this reason, he was murdered on the orders of large landowners on May 10, 1986, with two shots from a 7.65 caliber pistol as he climbed the stairs of the Mitra Diocesana building in Imperatriz (MA). "Not even fear can stop me, I die for a cause," Josimo is said to have said shortly before his death.

Martyrs of the Struggle



Julieta
Hernández

Nomadic migrant, puppeteer, clown, and bicycle traveler. A Venezuelan, she arrived in Brazil in 2016. She was murdered in December 2023, in the city of Presidente Figueiredo, Amazonas, while returning to her homeland. Most of her performances were on the street. "Anyone who has performed on the street knows that doing so is always a great battle, fighting tooth and nail to overcome thousands of obstacles," said Julieta.

Martyrs of the Struggle



Maria José e José do Carmo

Coconut breakers in the village of Boa Esperança, Penalva (MA). On November 12, 2021, Maria, 78, and José do Carmo Corrêas, 38, were collecting babassu coconuts when they were struck by a palm tree knocked down by a crawler tractor in the Bom Lugar community, in the municipality of Penalva (MA). Maria and José had no way to escape. Their bodies were found lifeless next to the palm trees on the ground.

Martyrs of the Struggle



Marçal Guarani
(Pequeno Deus)

Guarani-Nhandeva leader, born in 1920 in the region of Dourados (MS). He stood out in the defense of his people's rights, especially in the fight for the demarcation of Indigenous Lands and against the invasion of indigenous peoples' territories. He spoke to Pope John Paul II in 1980, calling for greater international attention to the situation of indigenous peoples. He was ambushed and murdered with six shots in the municipality of São João (MS) on November 25, 1983.

Martyrs of the Struggle



Rosane Santiago
(Rô Conceição)

Environmentalist, member of the Cassurubá Extractivist Reserve Council, located in the state of Bahia, fighter for environmental, cultural, and human rights causes. Her body was found in Nova Viçosa, in southern Bahia, with her feet and hands tied and injured—a sign that she fought to defend herself. She had been stabbed and shot in the head in December 2013.

Martyrs of the Struggle



Tomé Belo

Farmer and extractivist, founder of the Amapá Farmers' Association (which preceded the Union), the Rural Workers' Union, the Amapá Family Schools, the Carvão Agroextractivist Family School, the PT (Workers' Party) and the CUT (Central Única dos Trabalhadores, or Unified Workers' Central). He died in 2017 and said he was very proud to have welcomed union leader Lula to his community in Carvão, in the municipality of Marzagão, in the state of Amapá.

Martyrs of the Struggle



Pedro Ramos

An extractivist leader, he coordinated the creation of the Rio Cajari Extractivist Reserve in Amapá, established in March 1990 as one of the first four in Brazil. Arrested by the military dictatorship, he escaped from prison and spent several years in exile in Guyana. Upon returning to Brazil, he became the philosopher of the extractivist movement because, according to his companions, he interpreted the facts and helped his peers understand the political situation. He died on December 11, 2023.

Martyrs of the Struggle



Ângelo Kretã

Leader of the Kaingang people, he lived as a farmer. Elected councilman for the MDB in 1976, he was the first Brazilian indigenous person to take office in the legislature, defending the demarcation of Indigenous Lands. In 1978/79, he led the repossession of the Indigenous Lands of Chapecó, Rio das Cobras, and Mangueirinha. In 1979, he was one of the main founders of the Union of Indigenous Nations. He died in 1980, in a suspicious accident on a road in Mangueirinha, in the state of Santa Catarina.

Martyrs of the Struggle



José Cláudio

Zé Cláudio was a trade unionist and environmental activist who fought against illegal logging, deforestation, and cattle ranchers. He became an activist against deforestation as illegal loggers began to invade even more of the virgin forest areas of Pará, his home state. Upon leaving the Praia Alta Piranheira Agroextractive Settlement Project in Nova Ipixuna (PA), he was ambushed and executed along with his wife, Maria do Espírito Santo, by gunmen.

Martyrs of the Struggle



Maria Trindade

Resident of the Quilombola Community of Santana do Baixo Jambuaçu, Moju (PA). A community leader, she fought for the rights of quilombolas. On June 23, 2017, Dona Trindade left on her bicycle to visit friends in the region. Her body was found on the 25th, with signs of severe beating and sexual assault, demonstrating, once again, the double impact of racism and gender violence faced by black women in Brazil.

Martyrs of the Struggle



Wilson Pinheiro

A rubber tapper and farmer, he was one of the founders, alongside Chico Mendes, of the Rural Workers' Union of Brasiléia (AC), one of the first in Acre, in December 1975, at the Cármen rubber plantation, in the Acre Valley, municipality of Brasiléia. He was killed on July 21, 1980, with three shots in the back while having dinner at the union headquarters, where he was serving his second term as president.

Martyrs of the Struggle



Paulino Guajajara
(Lobo)

A young Guajajara indigenous man, Paulino, also known as Kwahu Tenetehar, was a member of the Guardiões da Floresta (Guardians of the Forest) forest guard, created in 2012 to keep illegal loggers away from the Araribóia Indigenous Land. He was shot in the neck and died in the forest after an ambush by illegal loggers in November 2011. His colleague, Tainaky Tenetehar, also a Forest Guardian, was shot in the back and arm but escaped.

Martyrs of the Struggle



Sebastiana Gauto e Rufino Velásquez

For defending their people's Indigenous Land, nhandesy (prayer woman) Sebastiana Gauto and nhanderu (prayer man) Rufino Velásquez, a couple of Guarani-Kaiowá spiritual leaders, were burned alive on September 18, 2023, inside their home in tekoha Gussuty, in the municipality of Aral Moreira, Mato Grosso do Sul.

Martyrs of the Struggle



José Porfírio

Peasant and main leader during the so-called Trombas and Formoso Revolt, a conflict between peasants living in the region and land grabbers who, with the support of state government agencies, tried to expel the peasants from their lands or subject them to exorbitant lease fees. In 1964, he was forced to go into hiding. He was captured, tortured, released, and then disappeared on June 7, 1973. His remains have never been found.

Chico Mendes Herói do Brasil
Copyright© Comitê Chico Mendes

Exposição

Concepção: *Xapuri Socioambiental*

Cenografia, Desenvolvimento e Produção:
-ConsultAmazônia

Instalação: *Escarlate Estúdios*

Catálogo

Capa: *Deniken Lopes, Robson Rogério,
Ulisses Lima*

Concepção: *Dolores Nieto, Marcos Vinicius
Neves, Zezé Weiss*

Redação: *Zezé Weiss*

Revisão: *AngelaMendes, Arthur WentzSilva,
Dolores Nieto, Janaina Faustino, Letícia
Moraes, Marcos Jorge Dias, Maria Letícia
Marques*

Edição: *Dolores Nieto, Marcos Vinicius Neves,
Zezé Weiss*

Tradução: *Eduardo Pereira-Weiss*

Diagramação: *Deniken Lopes,
Robson Rogério, Ulisses Lima*

**Espaço Chico Mendes e Fundação BB na
COP 30**

Projeto nº 22.709

Coordenação Geral: *Karla Martins*

Crédito Fotos:

Painel Reservas Extrativistas

Acervo IEA | Acervo Agencia O Globo | Gleilson Miranda

Painel Terras Indígenas

Ricardo Stuckert | Sebastião Salgado | Tashka Peshaho

Yawanawa | Associação Indígena Kuikuro | Acervo

Greenpeace Brasil | Webert da Cruz

PARCERIA



**Comitê
Chico
Mendes**



Fundação

APOIO



**MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA**



**CLIQUE AQUI
PARA RETORNAR AO SITE**

